

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE  
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Administração Regional do Rio de Janeiro

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015



Dispõe sobre o Relatório de Gestão do exercício de 2015 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as

disposições da IN TCU nº 063/2010 da DN TCU  
146/2015.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES**

AGRISA – Agroindustrial São João S.A

APACAP - Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça Artesanal de Paraty

AR – Administração Regional

ATeG – Assistência Técnica e Gerencial

CBO – Classificação Brasileira de Ocupação

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CDI – Certificado de Depósito Interbancário

CEASA/RJ – Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro

CGU – Controladoria Geral da União

CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

DN – Decisão Normativa

DOU – Diário Oficial da União

EaD – Educação a Distância

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAERJ – Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro

FETAG – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro

FIC – Formação Inicial Continuada

FPR – Formação Profissional Rural

FUNPROCAF – Fundação de Apoio a Tecnologia Cafeeira

IN – Instrução Normativa

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

ITERJ – Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MEC – Ministério da Educação

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

OCS – Organismo de Controle Social

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PAT – Plano Anual de Trabalho

PE/FPR – Programa Especial de Formação Profissional Rural

PE/PS – Programa Especial de Promoção Social

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PS – Promoção Social

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TCU – Tribunal de Contas da União

UJ – Unidade Jurisdicionada

## **LISTA DE TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS**

### **Tabelas:**

- Tabela 01 – Oferta de Hortigranjeiros comercializados nas Unidades da CEASA/RJ em 2015
- Tabela 02 – Cafeicultura Fluminense: Dados da Produção em 2014
- Tabela 03 – Cana-de-açúcar – Dados da Produção em 2014
- Tabela 04 – Comparativo entre Eventos Programados e Realizados – 2015
- Tabela 05 – Comparativo entre Número de Participantes em Eventos Programados e Realizados - 2015
- Tabela 06 – Comparativo entre Carga Horária Programada e Realizada – 2015
- Tabela 07: Comparativo entre Número de Eventos Realizados 2014/2015
- Tabela 08: Comparativo entre Número de Participantes em Eventos Realizados 2014/2015
- Tabela 09: Relação de Alunos por Evento: 2014/2015
- Tabela 10: Comparativo entre Carga Horária ministradas em Eventos Realizados 2014/2015
- Tabela 11: Relação nº. de Eventos / Força de Trabalho
- Tabela 12: Número de Parceiros Conveniados 2014/2015
- Tabela 13 - Relação nº. de Eventos / nº. de Municípios: 2014/2015
- Tabela 14 - Relação de Participantes Aptos e Inaptos
- Tabela 15 - Despesas Correntes / nº. Horas - aula 2014-2015
- Tabela 16 - Despesas Correntes / nº. de Alunos - 2014/2015
- Tabela 17 – Principais itens levantados na Pesquisa de Satisfação 2015

### **Quadros:**

- Quadro 3.6.1 Competências das Áreas Estratégicas
- Quadro 3.7.1. Macroprocessos Finalísticos
- Quadro 4.3.1.1. Execução Física e Financeira das Ações
- Quadro 4.3.3.1. Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos dois exercícios
- Quadro 4.3.3.2. Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.
- Quadro 4.3.3.3. Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão
- Quadro 4.3.4.1. Demonstração da Receita – Administração Central
- Quadro 4.3.5.1 Despesas por modalidade de contratação
- Quadro 4.3.5.2. Despesas por grupo e elemento de despesa
- Quadro 5.2.1. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Deliberativo
- Quadro 5.2.2. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Fiscal
- Quadro 8.1.1.1. Força de Trabalho
- Quadro 8.1.1.2.. Distribuição da Lotação Efetiva
- Quadro 8.1.1.3. Detalhamento da estrutura de funções gratificadas
- Quadro 8.1.2.1. Custos Associados à Manutenção dos Recursos Humanos
- Quadro 8.3.1.1. Relação de Sistemas
- Quadro 9.1.1. Deliberações do TCU que permanecem pendentes de cumprimento
- Quadro 9.2.1. Recomendações da CCGU que permanecem pendentes de cumprimento

### **Gráficos:**

- Gráfico 01: Distribuição da amostra por gênero
- Gráfico 02: Nível de Satisfação dos Participantes
- Gráfico 03: Opinião dos participantes sobre o PRONATEC
- Gráfico 04: Informação sobre continuidade nos Estudos na área de interesse do curso
- Gráfico 05: Interesse em continuidade dos estudos na área de interesse do curso
- Gráfico 06: Interesse em fazer outro PRONATEC
- Gráfico 07: Situação de Trabalho dos participantes
- Gráfico 08: Expectativa de Ingresso no Mercado de Trabalho

Gráfico 09: Informação sobre melhoria de renda após o curso

**Figuras:**

Figura 01 – Mapa dos Municípios Polos de Produção de Olericultura no RJ – 2014

Figuro 02 – Mapa dos Municípios de Maior Concentração da Agricultura Orgânica no RJ – 2014

Figura 03 – Organograma Funcional SENAR-AR/RJ

## SUMÁRIO

<b>2. Apresentação</b>	8
<b>3. Visão Geral da Unidade Prestadora de Contas</b>	
3.1. Identificação da Unidade	9
3.2. Finalidade e competências	9
3.3. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da entidade	11
3.4. Breve histórico do SENAR-AR/RJ	12
3.5. Ambiente de atuação	12
3.6. Organograma Funcional	17
3.7. Macroprocessos finalísticos	19
<b>4. Planejamento Organizacional e Desempenhos Orçamentário e Operacional</b>	
4.1. Planejamento Organizacional	20
4.1.1. Informação sobre o programa e as estratégias de execução	20
4.1.2. Descrição sintética dos objetivos do exercício	20
4.1.3. Estágio de implementação do planejamento estratégico	20
4.1.4. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos	25
4.2. Formas e instrumentos de monitoramento da execução e dos resultados dos planos	25
4.3. Desempenho orçamentário	28
4.3.1. Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade	28
4.3.1.1. Execução Física e Financeira das Ações	28
4.3.2. Fatores intervenientes no desempenho orçamentário	29
4.3.3. Execução descentralizada com transferências de recursos	29
4.3.3.1. Quadro – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos dois exercícios	29
4.3.3.2. Quadro – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse	30
4.3.3.3. Quadro – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão	30
4.3.4. Informações sobre a realização das receitas	31
4.3.4.1. Demonstração da Receita – Administração Central	31
4.3.5. Informações sobre a realização das despesas	31
4.3.5.1. Quadro – Despesas por modalidade de contratação	32
4.3.5.2. Quadro - Despesas por grupo e elemento de despesa	33
4.4. Desempenho operacional	33
4.5. Apresentação e análise de indicadores de desempenho	34
4.5.1. Indicadores de Eficácia	34
4.5.2. Indicadores de Eficiência	38
4.5.3. Indicadores de Economicidade	43
4.5.4. Indicadores de Efetividade	44
4.5.4.1 – Pesquisa de Satisfação	44
4.5.4.2 – Pesquisa de Egressos – PRONATEC	45
<b>5. Governança</b>	
5.1. Descrição das estruturas de governança	53
5.1.1. Conselho Administrativo	53
5.1.2. Superintendência	53
5.1.3. Conselho Fiscal	53
5.2. Informações sobre os dirigentes e colegiados	54
5.2.1. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Administrativo	54
5.2.2. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Fiscal	54

5.3. Atividades de correição e ilícitos administrativos.....	55
5.4. Gestão de riscos e controles internos.....	55
5.5. Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada.....	55
5.6. Atuação da unidade de auditoria interna.....	55
5.7. Política de Remuneração dos conselheiros e membros de colegiados.....	55
<b>6. Relacionamento com a Sociedade</b>	
6.1. Canais de acesso do cidadão.....	56
6.2. Carta de Serviços ao Cidadão .....	56
6.3. Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários .....	56
6.4. Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade.....	56
<b>7. Desempenho Financeiro e Informações Contábeis</b>	
7.1. Desempenho financeiro do exercício.....	57
7.2. Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos.....	57
7.3. Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade.....	57
7.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas.....	57
<b>8. Áreas Especiais da Gestão</b>	
8.1. Gestão de pessoas.....	65
8.1.1. Estrutura de pessoal da unidade.....	65
8.1.1.1. Força de Trabalho.....	65
8.1.1.2. Distribuição da Lotação Efetiva.....	65
8.1.1.3. Detalhamento da estrutura de funções gratificadas.....	65
8.1.2. Demonstrativo das despesas com pessoal.....	65
8.1.2.1. Custos Associados à Manutenção dos Recursos Humanos.....	65
8.1.3. Gestão de riscos relacionados ao pessoal.....	66
8.2. Gestão do patrimônio e da infraestrutura.....	66
8.2.1. Gestão do patrimônio imobiliário da União.....	66
8.2.2. Informações sobre os imóveis locados de terceiros.....	67
8.3. Gestão da tecnologia da informação.....	67
8.3.1. Principais sistemas de informações.....	67
8.3.1.1. Relação de Sistemas.....	67
8.3.2. Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) .....	67
8.4. Gestão ambiental e sustentabilidade.....	67
8.4.1. Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obra. ....	67
<b>9. Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle</b>	
9.1. Tratamento de determinação e recomendações do TCU .....	68
9.1.1. Deliberações do TCU que permanecem pendentes de cumprimento.....	68
9.2. Tratamentos de recomendações do órgão de controle interno.....	68
9.2.1. Recomendações da CCGU que permanecem pendentes de cumprimento.....	68
9.3. Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993.....	71
9.4. Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário.....	71
<b>10. Anexos e Apêndices</b> .....	71



## **2. APRESENTAÇÃO**

A Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Rio de Janeiro estruturou seu Relatório de Gestão do Exercício de 2015 conforme orientações do Anexo II da DN TCU 146/2015 e Portaria-TCU Nº 321 de 30 de novembro de 2015, elencando os itens inerentes à gestão da unidade.

É parte integrante deste Relatório os itens: Visão Geral da Unidade Prestadora de Contas; Planejamento Organizacional e Desempenho Orçamentário e Operacional; Governança; Relacionamento com a Sociedade; Desempenho Financeiro e Informações Contábeis; Áreas Especiais da Gestão e Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle.

Neste Relatório de Gestão a Regional do SENAR no Rio de Janeiro também demonstra seus principais resultados, tendo em vista as dificuldades encontradas no exercício, tais como a descontinuidade do PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e a leve queda no volume da Contribuição Previdenciária sobre a produção rural.

O exercício de 2015 também foi o marco do Ensino Formal na instituição, com a criação de dois novos polos de Educação a Distância o Rio de Janeiro passa a integrar a Rede E-tec do Ministério da Educação, ofertando mais de 240 vagas do Ensino Técnico em Agronegócio.

### **3. VISAO GERAL DA UNIDADE PRESTADORA DE CONTAS**

#### **3.1. Identificação da Unidade**

Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Rio de Janeiro – Senar-AR/RJ

CNPJ: 04.321.101/0001-15

Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo

Vinculação Ministerial: Ministério do Trabalho e Emprego

Endereço: Av. Rio Branco 135 – Grupo 901 a 907 – Rio de Janeiro

Telefone/Fax: (21) 3380-500 / (21) 3380-9501

Site: [www.senar-rio.com.br](http://www.senar-rio.com.br)

E-mail: [senar@senar-rio.com.br](mailto:senar@senar-rio.com.br)

#### **3.2. Finalidade e competências**

A Regional do Senar no Rio de Janeiro tem como missão, realizar, em território fluminense, a educação profissional e promoção social de pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria de vida e para o desenvolvimento sustentável.

O Senar-RJ, tem como público alvo, as pessoas do meio rural associadas, direta ou indiretamente, aos processos produtivos agrossilvopastoris.

Disponibilizamos ao nosso público uma oferta educativa variada, específica e definida em planejamento anual de trabalho, desenvolvido a partir das necessidades de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) dos municípios fluminenses.

A fim de viabilizar a execução dos eventos associadas à FPR e à PS, estabelecemos parcerias com entidades de classe patronal e de trabalhadores, auxiliando assim a alcançar a clientela de modo abrangente e efetivo no maior número possível de municípios do estado. Essas entidades, por seu poder de atuação como liderança local e junto a seus associados, em geral atingem a capilaridade almejada pela instituição, contribuindo para o levantamento das necessidades locais de capacitação profissional e promoção social, bem como para a mobilização e composição das turmas.

- Estrutura de Atendimento

O SENAR-RJ tem sua estrutura de atendimento ramificada nos principais municípios agrícolas do Estado do Rio de Janeiro, essa representação é garantida, através da parceria com instituições ligadas ao produtor e ao trabalhador rural fluminense, no caso específico, Sindicatos Rurais e Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

Para formalização dessa parceria existe um Termo de Cooperação entre o SENAR-RJ e os Sindicatos Rurais ou Sindicatos de Trabalhadores Rurais, cujo objeto é a realização de ações e atividades conjuntas entre as partes através da integração e cooperação técnica, para a execução de eventos de Formação Profissional Rural – FPR e Promoção Social – PS.

Em sua estrutura de atendimento, o SENAR-RJ também conta com diferentes agentes da FPR e da PS: Mobilizadores, Instrutores e Supervisores.

Os Agentes da FPR e da PS são pessoas que atuam no processo de planejamento, operacionalização e avaliação da ação educativa do SENAR: superintendente e equipe técnica das Administrações Regionais, bem como supervisores, instrutores e mobilizadores. Cada um exercendo funções específicas, que se complementam, visando atender com qualidade às necessidades do público alvo.

O agente mobilizador atua de forma efetiva junto ao público da instituição a partir de atribuições específicas associadas à seleção de pessoas e composição das turmas e preparação do cenário educativo.

Já o agente supervisor assume a significativa função de ser o elo entre os demais agentes, a instituição e os parceiros, atuando de forma educativa, preventiva e corretiva.

O papel de mediador do conhecimento e da prática profissional junto aos participantes dos eventos cabe ao agente instrutor. São profissionais multidisciplinares, como agrônomos, veterinários, zootecnistas, técnicos em agropecuária, artesãos, profissionais de saúde, entre outros, que são selecionados a partir de sua experiência profissional e passam por um processo de cadastramento, formação, credenciamento e supervisão.

- Metodologia Educacional

O Senar desenvolve e dissemina metodologia educacional própria para a realização da Formação Profissional Rural (FPR) e da Promoção Social (PS) em todo Estado do Rio de Janeiro, em ambientes reais do trabalho rural em diferentes segmentos (agroindústria, laticínios, usinas, pastagens, viveiros, currais, plantações, etc.).

Essa metodologia é baseada em princípios pedagógicos e andragógicos, referentes à educação de adultos, que primam por estratégias que conjugam teoria e prática, a experiência do educando e a atuação do educador, possibilitando ainda que o participante contextualize e aplique de forma efetiva e eficaz, as suas competências tanto nos exercícios laborais quanto na sua vida na sociedade.

- Princípios do SENAR

- I. Organizar, administrar, executar e supervisionar, no Estado do Rio de Janeiro, o ensino da Formação Profissional Rural e da Promoção Social das pessoas do meio rural;
- II. Com base nos princípios da livre iniciativa, da economia de mercado, e das urgências sociais, aprimorar as estratégias educativas e difundir metodologias para ofertar ações adequadas de Formação Profissional Rural e Promoção Social ao seu público;
- III. Assessorar os governos federal e estadual em assuntos relacionados à formação de profissionais rurais e atividades assemelhadas;
- IV. Expandir parcerias e consolidar alianças públicas e privadas com o objetivo de cumprir a missão institucional;
- V. Estimular a pesquisa e garantir o acesso à inovação rural;
- VI. Fortalecer e modernizar o sistema sindical;
- VII. Aperfeiçoar os mecanismos de planejamento, monitoramento e avaliação de desempenho institucional;
- VIII. Promover a cidadania, a qualidade de vida e a inclusão social das pessoas no meio rural.

- Diretrizes do SENAR
  - I. O SENAR levará em consideração os quatro pilares estratégicos que sustentam o conceito de trabalho decente da Organização Internacional do Trabalho - OIT, na estruturação profissional e promoção social.
  - II. O SENAR se colocará como instituição que vislumbra o mundo contemporâneo e a sua constante mudança para se posicionar de forma compatível na sua atuação institucional e educacional.
  - III. O SENAR irá observar as políticas de educação formal e não formal para oferecer amplo escopo de oferta formativa.
  - IV. O SENAR observará indicadores sociais para o planejamento e desenvolvimento de ações voltadas a melhorar a qualidade de vida das pessoas que fazem parte do contexto rural.
  - V. O SENAR contemplará conteúdos aos temas transversais.
  - VI. O SENAR empreenderá esforços para democratizar o acesso à sua atuação institucional valendo-se dos meios de comunicação, parceiros e logística necessária.
  - VII. O SENAR manterá programas de desenvolvimento humano destinados a dirigentes técnicos, pessoal de apoio e agentes da formação profissional rural e promoção social.
  - VIII. O SENAR se esforçará para incluir, em seus eventos, pessoas com necessidades especiais, baseando-se nos princípios de acessibilidade.
    - IX. O SENAR manterá um sistema de documentação e informação.
    - X. O SENAR manterá um sistema de avaliação de desempenho.
    - XI. O SENAR manterá intercambio técnico-educacional.
    - XII. O SENAR, ocasionalmente, atuará em áreas prioritárias de Formação Profissional Rural e Promoção Social, em formato estipulado pela Instituição e em conformidade com as necessidades do meio rural.
  - XIII. O SENAR realizará programação voltada à Aprendizagem Rural.
  - XIV. O SENAR diagnosticará e disseminará programas especiais de FPR e da PS bem-sucedidos das Administrações Regionais.

### **3.3. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da entidade.**

#### **Norma de Criação:**

- Lei nº 8.315/91, publicada no DOU no dia 24/12/1991.
- Decreto nº 566/92, publicado no DOU no dia 11/06/1992.

#### **Demais normas relacionadas à gestão e a estrutura da unidade:**

- A Administração Regional do Estado do Rio de Janeiro – Senar-AR/RJ é um órgão de execução descentralizada das ações de Formação Profissional e Promoção Social de homens e mulheres que exerçam atividades rurais, criada pela Portaria nº 017, de 04 de abril de 1994, do Presidente do Conselho Deliberativo, com base no Inciso X do Artigo 8º do Regimento Interno do SENAR- Administração Central.

- As competências do SENAR estão definidas no seu Regimento Interno, aprovado pelo Conselho Deliberativo, em 23 de março de 1994, com a última alteração em 05 de março de 2013, registrada sob o Nº 113588 – Cartório de 1º Ofício – Brasília – Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

### 3.4. Breve histórico do SENAR-AR/RJ

O SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural foi criado pela lei 8.315 de 23 de dezembro de 1991, nos termos do artigo 62 do Ato das disposições constitucionais transitórias, onde previa sua criação nos moldes do SENAI e SENAC.

É uma Instituição de direito privado, paraestatal mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil- CNA e dirigida por um Conselho Deliberativo, de composição tripartite e paritária, composto por representantes do governo, da classe patronal rural e da classe trabalhadora, com igual número de conselheiros.

Com administrações regionais em cada Estado da Federação, ao SENAR cabe organizar, administrar e executar a Formação Profissional Rural e a Promoção Social, por meio de processos educativos vinculados à realidade do meio rural, visando propiciar ao homem do campo o seu desenvolvimento integral, como cidadão e como trabalhador, dando-lhe uma perspectiva de crescimento e bem-estar social, objetivando o melhor desempenho nas ocupações rurais e a oferta de novas oportunidades para o ingresso no mercado de trabalho, atual e futuro.

No Estado do Rio de Janeiro, no seio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Rio de Janeiro, o SENAR-AR/RJ é administrado por um Conselho Administrativo, cujo presidente nato é o próprio Presidente da FAERJ, e tem entre seus conselheiros a representação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro – FETAG.

Assim, também em nível estadual, o SENAR é um órgão com a presença dos trabalhadores em sua administração.

### 3.5. Ambiente de atuação

A cadeia produtiva da **Olericultura** é um segmento muito importante da agropecuária no Rio de Janeiro. Essa atividade agrícola utiliza intensivamente os fatores de produção, promovendo uma média de três a seis empregos diretos e um número idêntico de indiretos.

Dados de levantamento recente realizado pela CONAB ressaltam a importância da produção familiar no abastecimento de hortigranjeiros no país. Nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, os resultados apontam que 77% dos produtores rurais que comercializaram através das CEASA's são proprietários de até 10 hectares, sendo destes, 10% com menos de três hectares. (CONAB/PROHORT, 2012).

No cenário agrícola estadual, a cadeia de produção da olericultura se destaca como atividade estratégica no desenvolvimento rural do Rio de Janeiro. Apresenta-se como sustentáculo econômico nos municípios dos polos de produção nas regiões Centro-Sul, Serrana e Noroeste do RJ. Dos 92 municípios do Rio de Janeiro, 51 produzem economicamente cerca de 40 espécies de olerícolas como hortaliças folhosas (alface, couve, espinafre, repolho, brócolos, couve-flor etc), hortaliças de frutos (tomate, pimentão, jiló, quiabo, pepino etc) e hortaliças raiz e rizomas (aipim, batata-doce, inhame etc).

### **Figura 01: Mapa dos Municípios Polos de Produção de Olericultura no RJ – 2014**



Fonte: EMATER-RIO, 2014

A olericultura tem particularidades que a diferencia de outros setores do agronegócio. As hortaliças constituem um grupo diversificado de plantas, abrangendo dezenas de espécies cultivadas de forma sazonal e intensiva, permitindo a obtenção de elevada produção física de altos rendimentos por área cultivada e por área/ano, promovendo grande número de empregos devido à elevada exigência de mão de obra, desde a semeadura até a comercialização.

O cultivo de hortaliças é desenvolvido na maioria dos municípios fluminense, com maior concentração em polos nas regiões Serrana, Centro-sul, Noroeste, e vem se expandindo a cada ano. Segundo dados da CONAB, foram comercializados, nas unidades da CEASA no Rio de Janeiro em 2015, 1.771.784.000 kg de hortigranjeiros.

Tabela 01: Oferta de hortigranjeiros comercializados nas Unidades da CEASA RJ em 2015 (kg)

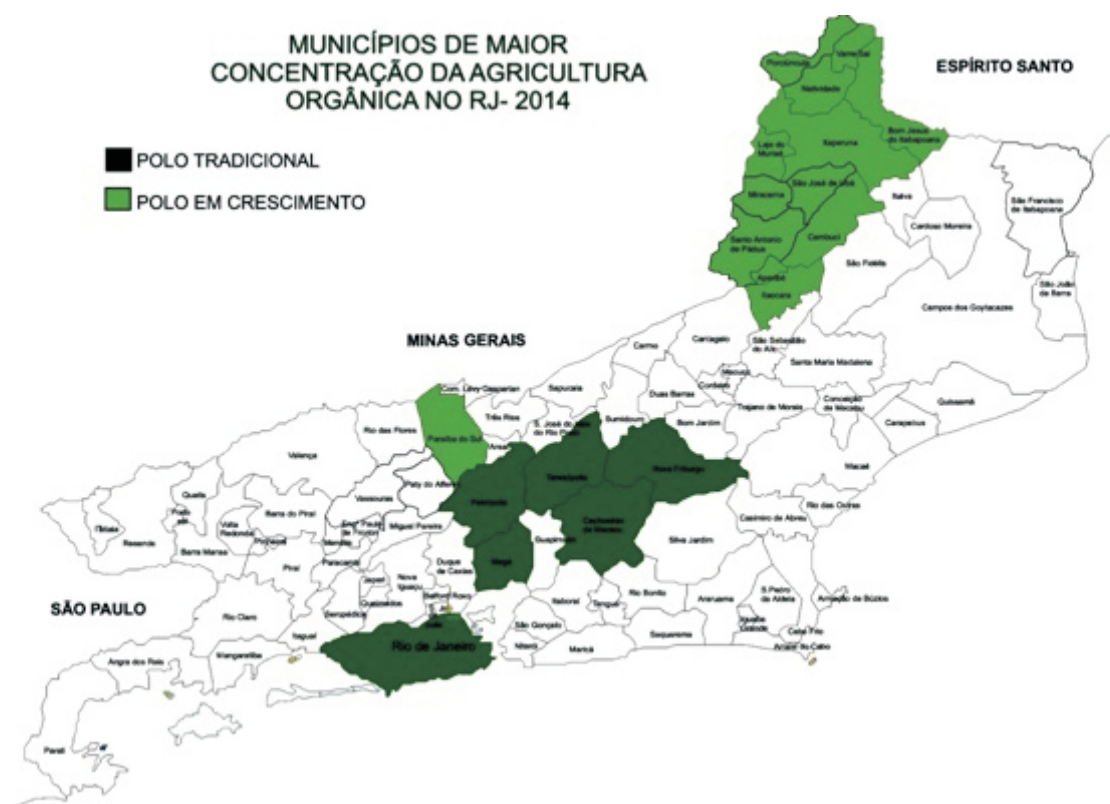
Unidade	Volume comercializado
<b>Mercado do Produtor Ponto de Pergunta/Itaocara</b>	23.487.000
<b>Nova Friburgo</b>	24.787.000
<b>Paty do Alferes</b>	10.586.000
<b>Rio de Janeiro</b>	1.547.445.000
<b>São Gonçalo</b>	162.758.000
<b>São José de Ubá</b>	2.721.000
<b>Total</b>	1.771.784.000

Fonte: CEASA (<http://www3.ceasa.gov.br/siscomweb/>)

Na procura por uma alimentação mais saudável, o consumidor de hortaliças tem sido cada vez mais exigente em termos de segurança, qualidade e aspectos nutricionais, elevando a procura por novidades na área alimentar, e isso tem contribuído para que o mercado de hortaliças se estruture em vários segmentos, com destaque para as hortaliças não tradicionais, minimamente processadas, supergeladas, congeladas, conservadas e orgânicas.

A preocupação com a sustentabilidade ambiental tem incentivado os produtores ao uso racional de agrotóxicos, sistemas de irrigação mais eficientes, manejo e conservação do solo e água. No que tange a agricultura orgânica o cenário é bastante promissor.

**Figura 02: Mapa dos Municípios de Maior Concentração da Agricultura Orgânica no RJ - 2014**



Fonte: EMATER-RIO, 2014

No Ministério da Agricultura encontram-se cadastrados 344 produtores orgânicos, distribuídos em 47 municípios concentrados nas regiões Serrana, Metropolitana e Noroeste do Rio de Janeiro. Em 2014, registrou-se crescimento significativo de agricultores familiares nos municípios da região Noroeste, organizados em 12 associações (Organismo de Controle Social – OCS), congregando 94 agricultores orgânicos.

Embora ainda não se tenha dados oficiais sobre o volume da produção orgânica no Rio de Janeiro, é fato que se ampliou a quantidade de feiras de produtos orgânicos, em especial nos bairros do Rio de Janeiro. O circuito carioca de feiras orgânicas, realizado em parceria com Prefeitura do Rio de

Janeiro, organiza em diversos bairros da cidade, que comercializam produtos diretamente aos consumidores. Também é expressiva a comercialização diretamente com restaurantes, condomínios e mercados da cidade do Rio de Janeiro.

Segundo a EMATER-Rio, as feiras de “circuitos curtos” vêm se ampliando nos municípios de Teresópolis, Petrópolis, Paraíba do Sul, Nova Friburgo, Paty do Alferes, Pinheiral, Vassouras, entre outros.

**O setor leiteiro** exerce papel determinante no fortalecimento da economia do interior do Estado, facilmente constatado por sua organização através de 26 cooperativas, 99 laticínios e 654 mini usinas e associações. A sua importância não se limita ao criador, ultrapassa os limites das porteiras por incluir o comércio de insumos, a prestação de serviços, o transporte, o beneficiamento nas indústrias, a estocagem e a distribuição final do produto.

A cadeia de produção de leite se enquadra entre as de maior importância no agronegócio do Estado do Rio de Janeiro. Segundo dados fornecidos pela EMATER-RIO, o estado agrega um universo de quase 21 mil produtores de leite, sendo 82% da Agricultura familiar, com uma produção abaixo de 100 litros/dia.

**A cafeicultura fluminense** ocupa uma área de cerca de 12.000 hectares, envolvendo 2.300 produtores, e faturamento próximo a R\$ 79 milhões em 2014. Concentra-se basicamente nas regiões Noroeste e Serrana do estado, sendo os municípios de Porciúncula e Varre Sai responsáveis por 70% da área plantada no Estado, onde se localizam 80% dos produtores envolvidos com a atividade no RJ.

Um dos maiores desafios da atividade na região é o custo e a disponibilidade de mão de obra.

**Tabela 02: Cafeicultura Fluminense: Dados da produção em 2014**

<i>Município</i>	Nº de produtores	Produção (t)	Área (ha)	Preço (R\$)	Produtividade (t/ha)
<i>Varre Sai</i>	940	5.975	4.759	4,19	1,26
<i>Porciúncula</i>	838	5.729	4.245	4,10	1,35
<i>Bom Jardim</i>	105	1.693	1.144	5,82	1,48
<i>Bom Jesus do Itabapoana</i>	322	1.825	1.100	4,58	1,66
<i>São José do Vale do Rio Preto</i>	12	1.404	624	5,00	2,25
<i>Duas Barras</i>	45	772	292	5,65	2,64
<i>Demais municípios</i>	55	196	188	--	1,04

Fonte: Sistema ASPA PCP AgroGeo / EMATER RIO 2014



O Sistema de Acompanhamento da Safra Agrícola, realizado pela EMATER-RIO, identifica quatro diferentes formas de utilização da **Cana de Açúcar** no estado do Rio de Janeiro, informando os dados de produção, área colhida, número de produtores, produtividade, preço obtido e faturamento pelas quatro modalidades de uso do produto: cana para usina, para fabricação de cachaça, para de caldo de cana e como forrageira (alimentação animal).

A tabela a seguir apresenta os dados de produção da cana de açúcar destinada à usina dos principais municípios do estado do Rio de Janeiro, segundo a área colhida em 2014:

**Tabela 03: Cana de açúcar – Dados da Produção 2014**

<i>Município</i>	<i>Área (hectares)</i>	<i>Nº de produtores</i>	<i>% da área em relação ao total do Estado</i>
<i>Campos dos Goytacazes</i>	45.030	1.791	52,7
<i>São Francisco do Itabapoana</i>	25.987	675	30,4
<i>Quissamã</i>	7.940	82	9,3
<i>Cabo Frio</i>	2.160	14	2,5
<i>Araruama</i>	1.720	3	2,0
<i>Demais (13)</i>	2.694	829	3,1
<i>Total</i>	85.531	3.394	100,00

Fonte: Sistema ASPA PCP Agro Geo/EMATER RIO - 2014

Ainda segundo os dados, a produção de cana de açúcar para usina se mantém basicamente concentrada na região Norte do Estado do RJ, onde somente os municípios de Campos dos Goytacazes, São Francisco do Itabapoana e Quissamã detêm juntos 92,4 % da área total com a cultura no Estado do RJ.

A cana destinada à produção de forragem se concentra nas regiões Noroeste, Sul e Centro do estado do Rio de Janeiro. Na região Noroeste, os municípios de Porciúncula, Miracema, Bom Jesus do Itabapoana e Natividade possuem juntos 1.219 hectares, o que representa 59% da área de cana para forragem no estado do Rio de Janeiro. Na região Sul, os municípios de Rio Claro e Valença possuem juntos 308 hectares de área colhida com cana forrageira, o que representa em torno de 15 % da área total com esta finalidade no estado. Já a cana utilizada para caldo concentra-se basicamente no entorno da região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde somente os municípios de Seropédica e Duque de Caxias possuem juntos 265 hectares colhidos em 2014, o que representa mais de 50% da área total de cana de açúcar com esta finalidade, que corresponde a 430 hectares.

A cana de açúcar destinada à produção de cachaça está fortemente concentrada na região Noroeste, onde apenas o município de Bom Jesus de Itabapoana possui 60% da área colhida em relação à área total do estado Rio de Janeiro. No entanto, deve ser mencionado o município de Paraty, no Sul do Estado, cuja produção tem origens históricas, e ainda hoje se encontram alambiques de produção de cachaça de forma artesanal.

Em 2007, a APACAP - Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça Artesanal de Paraty recebeu do INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial a certificação de reconhecimento da

Indicação Geográfica de Procedência da Cachaça de Paraty. Tal certificação foi de suma importância para o setor da agroindústria da cachaça no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil, visto que é a quarta indicação geográfica reconhecida no país, e a primeira e única no setor de cachaça.

**O setor da fruticultura** no Estado do Rio de Janeiro, por possuir o segundo maior mercado consumidor, tem forte apelo para o desenvolvimento de qualquer atividade primária e, no caso da fruticultura, tem refletido na expansão e diversificação do segmento de forma sustentável. Atualmente, o Estado possui uma área de 47.900 hectares produzindo um total de 586.000 toneladas de frutas, o que o coloca na 15ª posição nacional.

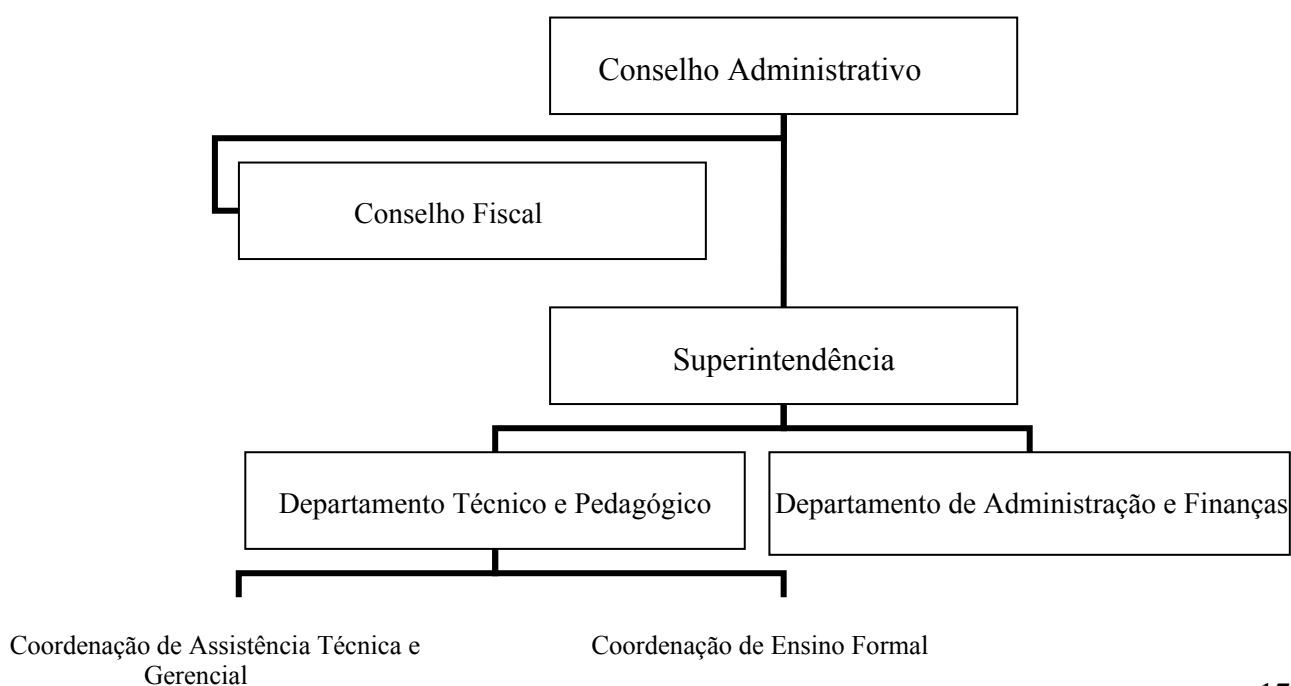
Com um faturamento de cerca de R\$ 558.500.000, o produto fluminense tem obtido preço superior a outros Estados confirmando ainda mais a viabilidade da atividade no Estado. Como prova disso, pode-se verificar o aumento na tomada de crédito rural no setor, que, no ano de 2014, atingiu o valor de R\$ 6.084.037,92 beneficiando 251 produtores, representando aumento 132% em relação ao ano de 2013.

O Estado do Rio de Janeiro teve sua área de exploração de frutas expandida em 180 hectares e foi verificada diversificação de culturas em 219 hectares, o que comprova o interesse do produtor fluminense em permanecer na atividade e de novos investirem na área.

O mercado da fruticultura do Estado, em sua quase totalidade, é interno devido ao nosso grande mercado consumidor, o que obriga inclusive a importação de frutas de outros Estados. A fruticultura tem como característica as grandes perdas pós-colheita que podem atingir valores superiores a 40%. Essa realidade é consequência, entre outros fatores, do mau uso das técnicas de manejo de solo e planta, do manejo do produto pós-colheita e da desinformação dos produtores.

### 3.6. Organograma Funcional

**Figura 3 – Organograma Funcional SENAR-AR/RJ**



Quadro 3.6.1 – Competências das Áreas Estratégicas

ÓRGÃO/ÁREA	COMPETÊNCIAS	TITULAR	CARGO/FUNÇÃO	DATA DA NOMEAÇÃO / EXONERAÇÃO
Conselho Administrativo	<p>O Conselho Administrativo é o órgão máximo no âmbito da Administração Regional do Rio de Janeiro cuja função é cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo do SENAR – Administração Central e principalmente, fixar a política de atuação da Administração Regional e estabelecer as normas operacionais que regerão suas atividades.</p> <p>Tem mandato de 03 (três) anos, coincidente com o da Federação da Agricultura do Estado Rio de Janeiro e é composto por 05 (cinco) membros: o Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, que é o presidente nato; 01 (um) representante do SENAR – Administração Central; 01 (um) representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro – FETAG e 02 (dois) representantes de segmentos das classes produtoras.</p>	Rodolfo Tavares	Presidente do Conselho Administrativo	18/12/2012 e 18/12/2015...
Conselho Fiscal	<p>O Conselho Fiscal Regional é o órgão de fiscalização dos atos administrativos da Administração Regional, relacionados com atividades econômicas, financeiras e contábeis. É composto por 03 (três) membros indicados, 01 (um) pela Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro; 01 (um) pelo SENAR - Administração Central e 01 (um) pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro.</p>	Aloysio José Braga Monteiro	Presidente do Conselho Fiscal	18/12/2012 e 18/12/2015...

Superintendência	A Superintendência é o órgão de execução da Administração Regional, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Administrativo. É dirigida por 01 (um) superintendente, designado pelo Presidente do Conselho Administrativo, na forma do disposto no art. 13, inciso VI, do Regimento Interno do SENAR-AR/RJ.	Maria Cristina Teixeira de Carvalho Tavares	Superintendente	18/12/2012 E 18/12/2015
------------------	---	---	-----------------	-------------------------------

### 3.7. Macroprocessos finalísticos

#### 3.7.1. Quadro – Macroprocessos Finalísticos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Formação Profissional Rural	Processo educativo, não formal, participativo e sistematizado, que possibilita a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes, para o desempenho de uma ocupação.	Eventos	Trabalhadores rurais e trabalhadores das agroindústrias que atuam exclusivamente na produção primária de origem animal e vegetal.	Departamento Técnico e Pedagógico
Promoção Social	Processo educativo, não formal, participativo e sistematizado, que visa o desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais do trabalhador rural e de sua família, numa perspectiva de maior qualidade de vida, consciência crítica e participação na vida da comunidade.	Eventos	Trabalhadores rurais e trabalhadores das agroindústrias e seus familiares	Departamento Técnico e Pedagógico
Ensino Formal	Processo educativo, formal, que oferece na modalidade semi presencial o curso Técnico em agronegócio	Turmas	Egressos do ensino médio	Coordenação de Ensino Formal

## **4. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL**

### **4.1. Planejamento Organizacional**

#### **4.1.1 Informação sobre o programa de trabalho e as estratégias de execução**

Na estrutura da UJ, construímos em conjunto com Entidades Parceiras, o Plano Anual de Trabalho - PAT. Documento que integra a previsão orçamentária da Regional do Senar no Rio de Janeiro. O período de abrangência do Plano é de doze meses, referente, neste caso, ao exercício de 2015.

Na elaboração do PAT, são levantadas às necessidades de formação profissional rural e atividades de promoção social.

Na consolidação do PAT por parte da Administração Regional sempre há necessidade da compatibilização de alguns fatores externos e internos. Como exemplos, podemos citar:

- a) A proporcionalidade entre ações de PS e FPR;
- b) O surgimento de novas atividades econômicas estimula a necessidade de diferentes ocupações do meio rural
- c) A compatibilização do número de eventos de algumas áreas com os recursos humanos disponíveis (instrutores credenciados);
- d) A distribuição de alguns eventos em períodos específicos de acordo com as características de algumas culturas e dos prestadores credenciados;
- e) A adequação da demanda aos recursos financeiros disponíveis.

#### **4.1.2 Descrição sintética dos objetivos do exercício**

- **Permanente qualificação da mobilização para as ações de FPR e atividades de PS demandadas pelos parceiros (sindicatos rurais e de trabalhadores e parcerias locais), com orientação dos Supervisores e análise do mercado de trabalho de cada município em que se teve atuação;**

O processo de mobilização dos eventos do SENAR é encarado pela Regional do Rio de Janeiro, como sendo o ponto mais delicado de sua estratégia de atuação, a natureza da função requer um conhecimento profundo do mercado de trabalho local, a fim de proporcionar o enquadramento entre a demanda e a oferta de treinamentos.

Durante o exercício de 2015, foram realizadas oficinas regionalizadas para discussão de mudanças operacionais, estratégias para o ensino formal e aproximação dos jovens dos cursos e treinamentos do SENAR.

- **Aperfeiçoamento do quadro técnico da instituição e dos prestadores de serviço, através de treinamentos;**

Com objetivo de manter o quadro de colaboradores atualizado e constantemente motivado, a rotina de treinamentos na área de recursos humanos é uma constante preocupação da Regional.

Durante o período, foram realizadas 08 oficinas de mobilizadores, abrangendo temas relacionados a contribuição previdenciária rural, principal fonte de receita do SENAR e assuntos pertinentes a logística dos treinamentos.

Também foram oferecidas em parceria com o SEBRAE-RJ e a FAERJ capacitações tecnológicas para instrutores da área de Bovinocultura de Leite e Café:

Atualização em Pecuária Leiteira: 25 participantes;

Manejo de Pastagens: 13 participantes;

Circuito de Palestras sobre Pecuária Leiteira: 45 participantes;

Dimensionamento de Irrigação para Cafezais: 14 participantes;

Cafeicultura: Adubação e Calagem: 07 participantes;

Cafeicultura: Poda em Cafezal: 8 participantes;

Bule Cheio: Apresentação de Resultados 2013/2014 e Planejamento 2015: 15 participantes

- **Assessoramento a instituições públicas (Governos Federal, Estadual e Municipal) e privadas (FAERJ, FETAG e empresas privadas) em ações/atividades de FPR e de PS e o desenvolvimento de programas conjuntos.**

O Assessoramento a instituições públicas e empresas privadas continuou sendo fortalecido no exercício de 2015, o trabalho com empresas do setor agroindustrial do Rio de Janeiro, tais com a Rica Alimentos, Globo Aves, Cooperativa Agropecuária de Nossa Senhora do Amparo, Agrisa, Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa, entre outras, além da parceria constante no aperfeiçoamento de produtores rurais com os Programas Estruturantes da Secretaria de Estado de Agricultura do Rio de Janeiro, Frutificar e Florescer e ITERJ – Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro.

- **Implementação das atividades de PS centradas na família dos trabalhadores e dos pequenos produtores rurais em regime de economia familiar;**

As atividades de promoção social passaram por um processo de reestruturação no exercício de 2015. As atividades mais desenvolvidas pela Regional do SENAR no Rio de Janeiro historicamente tinham como objetivo a geração de renda extra para as famílias, tais como produção de doces caseiros e o artesanato, no entanto, seu foco estava sendo distorcido, e a realização de muitas atividades deveriam ter sido enquadradas como formação profissional rural. O ajuste no foco das atividades de promoção social segue a linha estratégica definida pelo SENAR Brasil, atuando fortemente em ações preventivas de saúde do homem e da mulher.

- **Desenvolvimento de convênios e parcerias institucionais para a obtenção de novas fontes de recursos para a ampliação do número de atendimentos e para aperfeiçoar a capacitação do corpo técnico.**

### **Programa Balde Cheio**

O Programa Balde Cheio, parceria FAERJ/SEBRAE-RJ, é uma proposta de capacitação de técnicos no processo de transferência de tecnologia em produção intensiva de leite. A transferência de tecnologia é feita utilizando uma pequena propriedade leiteira de cunho familiar como “sala de aula prática”, onde várias técnicas desenvolvidas pela Embrapa e por outras instituições são sugeridas, discutidas por todos os envolvidos (instrutores credenciados pelo Programa da EMBRAPA, técnicos e produtores), adequadas à realidade de cada propriedade e, por fim, implementadas. Busca-se, desta maneira, conduzir o trabalho com foco no sistema de produção como um todo.

Com o início do Programa no Rio de Janeiro, a partir de 2004, os produtores passaram a ter acesso e a adotar técnicas que lhes permitiram recuperar a autoestima e a dignidade, e a cultivar a esperança e a confiança no futuro. Por menor que fosse a propriedade e o rebanho (que em alguns casos, nem existia), por mais problemático que fosse o relevo e por mais difícil que fosse a situação financeira, mesmo assim essas famílias tinham o direito de sonhar, e o que era mais importante, de realizar esses sonhos. Não existe um pacote tecnológico a ser aplicado em todas as propriedades, e sim, uma discussão ampla entre todos os envolvidos sobre quais devem ser as tecnologias mais apropriadas a implementar em cada situação.

Em outubro de 2014 o SENAR-AR/RJ, através de Termo de Cooperação Técnico e Financeira assinado com a Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro e vigente até o final de 2015, passou a ser um dos executores do Programa no Estado, foram transferidos à conta específica do Acordo o valor de R\$ 80.084,00. O objeto do Termo de Cooperação prevê assistência técnica a produtores rurais.

Até o final do exercício de 2015, 67 produtores estavam sendo assistidos por técnicos do Programa.

### **Programa Bule Cheio**

O Programa BULE CHEIO é uma proposta de viabilidade econômica e social para propriedades de café no Estado do Rio de Janeiro, tendo como base a implantação de tecnologias disponíveis para aumento da produtividade por área. Para alcance dos objetivos, capacitamos técnicos das ciências agrárias em propriedades rurais/salas de aula, ora denominadas unidades demonstrativas.

Nas unidades demonstrativas, cada técnico aplica novas tecnologias e proporciona ao produtor mudanças nos conceitos produtivos, esse processo é realizado através de visitas nas propriedades/sala de aula, que tem periodicidade mensal, podendo ocorrer no mínimo de uma e no máximo de duas, quando autorizado.

Durante a capacitação, técnicos e produtores, além dos diversos treinamentos que participam, programam e executam diferentes tecnologias disponíveis para a realidade daquela unidade produtiva, visando o aumento da produtividade e da rentabilidade por área. O processo tem

acompanhamento de técnicos da FAERJ/SENAR-RJ e profissionais cadastrados e recomendados pela Fundação PROCAFÉ e o MAPA. O acompanhamento técnico realizado pela FAERJ/SENAR tem como objetivo orientar e avaliar o trabalho na unidade, durante as visitas são observados a situação geral da propriedade, o cumprimento do acordado entre as partes além dos resultados econômicos e de produção.

Em outubro de 2014 o SENAR-AR/RJ, através de Termo de Cooperação Técnico e Financeira assinado com a Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro, passou a ser um dos executores do Programa no Estado, foram transferidos no exercício a quantia de R\$ 22.414,00. O objeto do Termo de Cooperação prevê a execução de treinamentos para os produtores de café e consultoria em produção de café.

Até o final do exercício de 2015, 25 produtores estavam sendo assistidos por técnicos do Programa.

## **PRONATEC**

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Participam da realização dos cursos do Programa várias instituições: institutos Federais de Educação, SENAR, SENAI, SENAC, etc.

No ano de 2012, o SENAR-RJ iniciou sua participação através de uma parceria com o SENAR – Administração Central. A programação de cursos em 2015 foi de apenas 05 turmas. Os cursos são de qualificação com carga horária mínima de 160h chegando até 240 horas. A redução do número de cursos no Estado do Rio de Janeiro acompanhou a estratégia do MEC. Mesmo com número reduzido drasticamente, as ações desenvolvidas no exercício de 2015 foram realizadas de maneira satisfatória, como poderá ser acompanhado no Indicador de Efetividade.

## **REDE E-TEC / CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO**

O Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011 instituiu a Rede e-Tec Brasil, ação vinculada ao Ministério da Educação e com a finalidade de desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância (EaD), no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Nesse decreto, além das instituições públicas de ensino federais e estaduais, passaram a integrar a Rede e-Tec Brasil os Serviços Nacionais de Aprendizagem que ofertam cursos de educação profissional e tecnológica, entre os quais o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, com mais de 20 anos de experiência na oferta de educação rural profissionalizante.

A Rede e-Tec Brasil envolve as seguintes atuações na modalidade EaD: FIC (formação inicial e continuada) ou qualificação profissional, na qual o SENAR tem mais de 20 anos de experiência; educação profissional de nível médio; educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação. Além disso, engloba também a produção de material didático para educação profissional e pesquisas relacionadas, ambas com a educação a distância.



Neste contexto, o SENAR, vinculado à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, não poderia ficar à margem da participação na Rede e-Tec. Através de sua inserção em novos níveis de educação até então ausentes - educação profissional de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação – a missão do SENAR intensifica-se a fim de **“realizar a educação profissional e promoção social das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do país”**.

No âmbito da educação superior tecnológica, foi criada a Faculdade CNA de Tecnologia, já credenciada no MEC, e ofertando atualmente o curso superior de Tecnologia em Agronegócio na modalidade presencial. Posteriormente, a faculdade receberá a autorização para oferta de ensino à distância. Dessa forma, a oferta de educação profissional a distância segue em implantação, cumprindo assim a nova grande missão do SENAR.

No Estado do Rio de Janeiro, inicialmente, foram instalados dois polos de EaD, localizados nos municípios de Barra Mansa e Sumidouro.

### **Dados Gerais**

Área de Conhecimento (CNPq):	<b>Ciências Agrárias</b>
Eixo Tecnológico (SETEC/MEC):	<b>Recursos Naturais</b>
Nome do Curso:	<b>Técnico em Agronegócio</b>
Habilitação Técnica:	<b>Técnico em Agronegócio</b>
Nível de Ensino:	<b>Ensino Médio</b>
Forma de Oferta:	<b>Subsequente</b>
Modalidade de Ensino:	<b>A Distância</b>
Carga Horária Total (em horas-aula):	<b>1.230 horas-aula</b>
Duração do Curso:	<b>4 semestres</b>

### **Estrutura Curricular Estrutura Curricular**

Núcleo de Formação Geral e Humana:	<b>435 horas</b>
Núcleo de Formação Técnico-Profissionalizante:	<b>615 horas</b>
Núcleo de Formação Especializante:	<b>135 horas</b>
Núcleo de Formação Orientada:	<b>45 horas</b>

### **REDE E TEC – NO RIO DE JANEIRO Nº DE ALUNOS POR TURMA**

#### **Polo Barra Mansa**

Turma 2015.1 –A : 1ª semestre: 36  
Turma 2015.1 –B : 1ª Semestre:37  
Turma 2015.1 –A : 2ª semestre:21  
Turma 2015.1 –B : 2ª Semestre:32

Turma 2015.2 –A: 1ª Semestre: 40  
Turma 2015.2 –B : 1ª semestre : 40

## **Polo Sumidouro:**

Turma 2015.2 – A: 1ª Semestre: 40

Turma 2015.2 – B : 1ª semestre : 40

### **4.1.3 Estágio de implementação do planejamento estratégico**

Apesar de entendermos a importância da ferramenta para auxiliar a avaliação da gestão, ainda não havíamos um Planejamento Estratégico que correspondesse ao exercício de 2015. No entanto, em outubro de 2015 foi elaborado o Planejamento Estratégico do SENAR-AR/RJ com ações propostas para o período entre 2016 – 2019.

### **4.1.4 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos**

Nº	Programas/Projetos	Objetivos	Deptº Resp	Objetivos Estratégicos
01	Programa Balde Cheio	Capacitar técnicos da área de ciências agrárias no processo de transferência de tecnologia em produção de leite	DTP / Coordenadoria de Assistência Técnica	Desenvolver convênios e parcerias institucionais para a obtenção de novas fontes de recursos para a ampliação do número de atendimentos e para aperfeiçoar a capacitação do corpo técnico.
02	Programa Bule Cheio	Capacitar técnicos da área das ciências agrárias no processo de transferência de tecnologia em produção de café	DTP / Coordenação de Assistência Técnica e Gerencial	
03	PRONATEC	Ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica	DTP	
04	REDE E-TEC / CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO	Desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância (EaD), no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).	DTP / Coordenação de Educação Formal	

## **4.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e dos resultados dos planos**

Ao compararmos os números reprogramados no Plano Anual de Trabalho do SENAR-RJ para o exercício de 2015 e sua execução, cabe observarmos que o número de eventos foi superior no total e nas categorias de Formação Profissional Rural, PE/FPR e Recursos Humanos. O aumento registrado no total e nas categorias não interferiu na execução orçamentária, o aumento percentual não variou mais que 15% no total de eventos.

Nas categorias Promoção Social e PE/PS a meta não foi atendida em sua plenitude, entretanto 75% do planejado na categoria Programas Especiais foi executado. O fato foi ocasionado em função da

retração da demanda por atividades de Inclusão Digital Rural em alguns municípios. Em relação a Promoção Social a vertente de trabalho passou por uma reformulação em 2015 e o percentual realizado ficou acima de 80% do planejado, o que, diante da adequação de atividades e programadas está dentro dos limites aceitáveis.

No que tange ao número de participantes entre planejado e realizado a análise é bem próxima do resultado referente ao número de eventos. No total e nas categorias Número de Participantes de Formação Profissional Rural, PE/FPR, Promoção Social e Recursos Humanos o aumento percentual foi representativo, chegando a variar em mais de 40% no total e em mais de 60% nas categorias PE/FPR e Recursos Humanos. O resultado superior nas duas categorias foi alcançado em função da realização de eventos com número de participantes acima da média, como no caso do Programa Fazenda Legal, parceria com a FAERJ.

Em Programas Especiais de Promoção Social a retração da demanda por eventos de Inclusão Digital Rural também refletiu no comparativo entre participantes planejados e executados. A meta estabelecida para o exercício foi atendida em apenas 63,95%.

Em análise da execução da carga horária, os resultados das categorias Formação Profissional Rural, Promoção Social e Recursos Humanos obtiveram aumento significativos em relação a carga horária planejada, fato ocasionado pela execução de mais eventos com carga horária média acima de 24 horas. Nas categorias PE/FPR e PE/PS os resultados são reflexo das justificativas já apresentadas, ou seja, a execução de eventos do tipo Seminário em Programas Especiais FPR, aumentaram o número de participantes, mas diminuíram a carga horária, visto que os eventos têm em média 4 horas de duração. No caso de Programas Especiais de Promoção Social a retração da demanda das atividades planejadas de Inclusão Digital refletiu, logicamente, na execução da carga horária.

### **.1.1.1 Tabela 04: Comparativo entre Eventos Programados e Realizados 2015**

<b>NÚMERO DE EVENTOS - METAS PAT E REALIZADOS 2015</b>			
<b>ITEM</b>	<b>METAS PAT</b>	<b>REALIZADO</b>	<b>%</b>
FPR	424	519	122,40
FPR/PE	128	144	112,50
PS	34	28	82,35
PS/PE	48	37	77,08
RH	12	16	133,33
ENSINO FORMAL	6	6	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>652</b>	<b>750</b>	<b>115,03</b>

Fonte: SENAR-RJ

**Tabela 05: Comparativo entre Participantes em Eventos Programados e Realizados 2015**

NÚMERO DE PARTICIPANTES - METAS PAT E REALIZADOS 2015			
ITEM	METAS PAT	REALIZADO*	%
FPR	4.227	5.884	139,20
FPR/PE	2.563	4.288	167,30
PS	400	528	132,00
PS/PE	480	307	63,95
RH	128	216	168,75
ENSINO FORMAL	240	233	97,08
<b>TOTAL</b>	<b>8.038</b>	<b>11.456</b>	<b>142,52</b>

Fonte: SENAR-RJ

### **.1.1.2**

**.1.1.3 Tabela 06: Comparativo entre Carga Horária Programada e Realizada 2015**

TOTAL DE HORAS MINISTRADAS – METAS PAT E REALIZADOS 2015			
ITEM	METAS PAT	REALIZADO	%
FPR	9.896	11.889	120,13
FPR/PE	3.007	1.862	61,92
PS	208	280	134,61
PS/PE	768	592	77,08
RH	110	176	160,00
ENSINO FORMAL	2.160	2.160	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>16.149</b>	<b>16.959</b>	<b>105,01</b>

Fonte: SENAR-RJ

### 4.3 Desempenho orçamentário

#### 4.3.1 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

Quadro 4.3.1.1. Execução Física e Financeira das Ações

SUBFUNÇÃO/PROGRAMA/AÇÃO	Meta Física		Orçado	Realizado	% Utilização
	Prev.	Real.			
<b>122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL</b>	<b>38</b>		<b>752.000,00</b>	<b>601.034,88</b>	
<b>0750 - Apoio Administrativo</b>	<b>38</b>		<b>752.000,00</b>	<b>601.034,88</b>	79,92%
8701 - Manutenção de Serviços Administrativos	1		210.000,00	197.335,34	93,97%
8777 - Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais	13		517.000,00	378.699,54	73,25%
8711 - Gestão Administrativa	24		25.000,00	25.000,00	100,00%
8715 - Assistência Financeira a Entidades	0		0	0	0,00%
<b>128 - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>	<b>2</b>		<b>10.000,00</b>	<b>800,00</b>	8,00%
<b>0801 - Formação de Gerentes e Empegados</b>	<b>2</b>		<b>10.000,00</b>	<b>800,00</b>	8,00%
8718 - Capacitação de Recursos Humanos	2	1	10.000,00	800,00	8,00%
<b>131 - COMUNICAÇÃO SOCIAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	0,00%
<b>0253 - Serviço de Comunicação de Massa</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	0,00%
8719 - Divulgação de Ações Institucionais	0	0	0	0	0,00%
<b>212 - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	0,00%
<b>0681 - Participação em Organismos Internacionais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	0,00%
8753 - Contribuição a Organismo Internacional	0	0	0	0	0,00%
<b>301 - ATENÇÃO BÁSICA</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>30.000,00</b>	<b>30.000,00</b>	100,00%
<b>0100 - Assistência ao Trabalhador</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>30.000,00</b>	<b>30.000,00</b>	100,00%
8703 - Assistência Médica e Odonto a Empregados	32	32	30.000,00	30.000,00	100,00%

<b>306 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>22.000,00</b>	<b>13.542,32</b>	61,56%
<b>0100 - Assistência ao Trabalhador</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>22.000,00</b>	<b>13.542,32</b>	61,56%
8705 - Auxílio Alimentação a Empregados	9	9	22.000,00	13.542,32	61,56%
<b>331 - PROTEÇÃO E BENEFÍCIO AO TRABALHADOR</b>	<b>888</b>	<b>843</b>	<b>78.000,00</b>	<b>52.055,29</b>	66,74%
<b>0100 - Assistência ao Trabalhador</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>18.000,00</b>	<b>4.981,49</b>	27,67%
8706 - Auxílio Transporte aos Empregados	8	8	18.000,00	4.981,49	27,67%
8788 – Promoção Social Rural	880	835	60.000,00	47.073,80	78,46%
<b>333 - EMPREGABILIDADE</b>	<b>7158</b>	<b>10621</b>	<b>5.418.000,00</b>	<b>4.898.985,54</b>	90,42%
<b>0108 - Qualificação Profissional do Trabalhador</b>	<b>7158</b>	<b>10621</b>	<b>5.418.000,00</b>	<b>4.898.985,54</b>	90,42%
8729 - Qualificação Profissional na Área de Agropecuária e Agroindústria	7158	10621	5.418.000,00	4.898.985,54	90,42%
<b>TOTAL</b>			<b>6.310.000,00</b>	<b>5.596.418,03</b>	88,69%

Fonte: Nogali Contabilidade

#### 4.3.2 Fatores intervenientes no desempenho orçamentário

#### 4.3.3 Execução descentralizada com transferências de recursos

##### 4.3.3.1. Quadro – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos dois exercícios

Unidade concedente ou contratante				
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural			
UG/GESTÃO:	SENAR-AR/RJ			
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados		Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)	
	2015	2014	2015	2014
Convênio	02	02	102.498,00	49.675,00
Acordo de Cooperação Técnica e Financeira	41	67	1.040.002,60	2.077.925,00
Total	37	69	1.142.500,60	2.127.600,00

Fonte: SENAR-AR/RJ

**4.3.3.2. Quadro – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.**

				R\$ 1,00	
Unidade Concedente					
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio de Janeiro					
UG/GESTÃO: SENAR-AR/RJ					
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Acordo de Cooperação Técnica e Financeira	
Exercício do relatório de gestão	Contas Prestadas	Quantidade	02	41	
		Montante Repassado	102.498,00	1.040.002,60	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-		
		Montante Repassado	-		
Exercícios anteriores	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-		
		Montante Repassado	-		

Fonte: SENAR-AR/RJ

**4.3.3.3. Quadro – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão**

				R\$ 1,00	
Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural					
UG/GESTÃO: SENAR-AR/RJ					
Contas apresentadas ao repassador no exercício de referência do relatório de gestão			Instrumentos		
			Convênios	Acordo de Cooperação Técnica e Financeira	...
Contas analisadas	Quantidade aprovada		02	41	
	Quantidade reprovada		-		
	Quantidade de TCE instauradas				
	Montante repassado (R\$)		102.498,00	1.040.002,60	
Contas NÃO analisadas	Quantidade				
	Montante repassado (R\$)				

Fonte: SENAR-AR/RJ

#### 4.3.4 Informações sobre a realização das receitas

Quadro 4.3.4.1. Demonstração da Receita – Administração Central

<b>Natureza da Receita</b>	<b>Orçada</b>	<b>Realizada</b>	<b>% Realização</b>
<b>Receitas Correntes</b>	<b>6.310.000,00</b>	<b>5.580.464,77</b>	88,44%
<b>Receitas de Contribuições</b>	<b>4.030.000,00</b>	<b>3.719.460,76</b>	92,29%
Contribuição para o SENAR	3.030.000,00	2.742.625,89	90,52%
Transferência das cont. s/o RADI	1.000.000,00	976.834,87	97,68%
<b>Receita Patrimonial</b>	<b>310.000,00</b>	<b>255.999,53</b>	82,58%
<b>Receitas de Valores Mobiliários</b>	<b>310.000,00</b>	<b>255.999,53</b>	82,58%
Juros e Títulos de Renda	310.000,00	255.999,53	82,58%
<b>Receitas de Serviços</b>	<b>40.000,00</b>	<b>0,00</b>	0,00%
<b>Transferências Correntes</b>	<b>1.900.000,00</b>	<b>1.605.004,48</b>	84,47%
Outras Transf. de Inst. Privadas	1.650.000,00	1.439.580,13	87,25%
Transf. de Convênios	250.000,00	165.424,35	66,17%
<b>Outras Receitas Correntes</b>	<b>30.000,00</b>	<b>0,00</b>	0,00%
Indenizações e Restituições	30.000,00	0,00	0,00%

Fonte: Nogali Contabilidade



### 4.3.5 Informações sobre a realização das despesas

#### .1.1.3.1 4.3.5.1 Quadro – Despesas por modalidade de contratação

Unidade orçamentária: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural	Código	UGO:	
	UO:		
Modalidade de Contratação	Despesa paga		
	2015	2014	
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>			
a) Convite	0,00	32.000,00	
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	
c) Concorrência	0,00	0,00	
d) Pregão	0,00	0,00	
e) Concurso	0,00	0,00	
f) Consulta	0,00	0,00	
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>			
h) Dispensa	104.563,57	134.973,13	
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	
<b>3. Regime de Execução Especial</b>			
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>			
k) Pagamento em Folha	1.319.441,18	1.276.858,00	
l) Diárias	1.132,50	5.210,00	
<b>5. Outros</b>			0,00
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	1.425.137,25	1.449.041,13	

#### 4.3.5.2. Quadro - Despesas por grupo e elemento de despesa

Unidade Orçamentária: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural				
Grupos de Despesa	Orçada		Realizada	
	2015	2014	2015	2014
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>				
11 – Vencimento e vantagens fixas			1.319.441	1.276.858
13 – Obrigações Patronais			458.588	430.155
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>				
1º elemento de despesa				0,00
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>				
08 – Outros Benefícios Assistenciais			158.583	12.821
14 – Diárias			9.912	5.210
16 – Outras Despesas Variáveis			153.236	148.706
30 – Material de Consumo			46.466	37.130
33 – Passagens e Despesas com Locomoção			950	736,29
35 – Serviços de Consultoria			0	2.000
36 – Outros Serv. Terc. Pessoa Física			14500	22.979
39 – Outros Serv. Terc. Pessoa Jurídica			3.297.857	3.886.288
46 – Auxílio Alimentação			62.884	46.383
49 – Auxílio Transporte			32.466	36.740
<b>DESPESAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS</b>				
Depreciação			41.535	40.295
<b>Total Geral</b>			<b>5.596.418</b>	<b>6.061.999</b>

#### 4.4 Desempenho operacional

Os resultados obtidos no exercício de 2015 foram considerados satisfatórios, tendo em vista a redução da participação da Administração Regional do SENAR em programas nacionais, tais como o PRONATEC, afetando diretamente a receita da AR.

Comparando o exercício de 2015 com o de 2014, registramos uma redução de aproximadamente 13% da receita total, motivadas pela diminuição das transferências de terceiros, como também pela redução de 4,14% da receita advinda via contribuição previdenciária.

## **4.5 - Apresentação e análise de indicadores de desempenho**

O SENAR-RJ utiliza como indicadores para avaliar o desempenho da gestão a eficácia, a eficiência, a economicidade e a efetividade, tendo como base os objetivos preconizados e os resultados efetivamente alcançados.

### **4.5.1 - Indicadores de Eficácia**

Para medir a eficácia de nossa execução, levamos em consideração metas estabelecidas para 2015 em relação ao exercício anterior. Observa-se que as metas estabelecidas durante a reformulação orçamentária do exercício de 2015 já contemplam a redução dos programas nacionais executados em 2014 (Leite Legal, Pronatec).

A título de informação a categoria Ensino Formal / Técnico em Agronegócio não foi incluída na análise dos indicadores de gestão quando em referência a exercício anterior. O ano de 2015 foi o marco inicial dessa nova vertente de trabalho do SENAR.

As variáveis observadas neste indicador são:

- Número de eventos realizados
- Número de participantes dos eventos;
- Carga horária total dos eventos.

#### **Número de Eventos Realizados**

Em relação às metas estabelecidas para 2015 utilizando como parâmetro o exercício anterior, chamamos a atenção item a item.

Em Formação Profissional Rural, a meta estabelecida foi executar até 68% do executado em 2014, fato motivado em função da estimativa de queda da receita em razão da instabilidade econômica e política em que o país começava a enfrentar. Outro fator determinante redução na expectativa de receita foi a dificuldade de acompanhamento da arrecadação após determinação da Secretaria da Receita Federal do Brasil de suspender os informes de contribuintes do Sistema S. Ficando o SENAR-AR/RJ sem base para a orientação de contribuintes que sempre praticou, não sabendo em que medida poderia corrigir uma eventual queda de arrecadação. Ainda assim, no que tange ao atendimento da meta estabelecida ainda no exercício de 2015 o item conseguiu ficar acima da meta em 122%.

Na categoria Programas Especiais de Formação Profissional Rural a expectativa em relação a 2014 foi reduzida em aproximadamente 50%, fato ocasionado pela redução do PRONATEC em 2015 de 90 para 05 turmas, além dos demais programas, tais como Leite Legal e Programa de Alimentos Seguros executados em 2014 e que não tiveram continuidade no exercício em questão. No que tange ao atendimento da meta, ainda assim superamos em 112,5% fato ocasionado pela parceria com a FAERJ na execução do Programa Fazenda Legal, um circuito de palestras para esclarecimento de conformidades legais cabíveis às propriedades rurais fluminenses.

No item Promoção Social, descrito no quadro como PS, a expectativa de redução em relação ao exercício anterior teve como parâmetro a iniciativa do Departamento Técnico em suspender títulos de treinamentos com objetivo de avaliar a pertinência da continuidade das atividades. Ainda assim, o atingimento da meta ficou em 82% aproximadamente, nossa análise é de que os parceiros tiveram dificuldade de adaptação a reduzida oferta de títulos. Para o exercício de 2016 foram tomadas as medidas necessárias para melhora do quadro, serão oferecidas atividades voltadas à educação ambiental, segurança e saúde no trabalho e agroecologia.

Em Programas Especiais de Promoção Social a meta foi estimada a partir do acompanhamento da redução da demanda pelas atividades de Inclusão Digital, programa lançado em 2010 pelo SENAR Administração Central e que tem como objetivo proporcionar o acesso à internet a produtores e trabalhadores rurais. Mesmo com a redução da meta em relação ao ano anterior, em 2015 atingimos apenas 77% do estimado, para o exercício de 2016 estamos observando a evolução da demanda, visto o investimento de diversos parceiros em salas de informática e outros equipamentos. Também estamos adequando a estrutura das salas para um trabalho de reforço escolar para filhos de trabalhadores e produtores rurais.

Na categoria de Capacitação de Recursos Humanos o número de eventos foi ampliado em relação a 2014 na reformulação e estabelecimento de metas para 2015, o número de eventos ainda assim foi superior na execução. Fato ocasionado pelo número de oficinas regionais para mobilizadores e treinamentos de instrutores das áreas de pecuária de leite e café.

**Tabela 07: Comparativo entre Número de Eventos Realizados 2014/2015**

<i>EXERCÍCIO/META</i>	<b>Número de eventos realizados</b>					<i>TOTAL</i>
	<b>FPR</b>	<b>FPR/PE</b>	<b>PS</b>	<b>PS/PE</b>	<b>RH</b>	
<i>2014</i>	622	248	65	115	09	<i>1.059</i>
<i>META 2015</i>	424	128	34	48	12	<i>646</i>
<i>% Meta em relação 2014</i>	<b>68%</b>	<b>51%</b>	<b>52%</b>	<b>42%</b>	<b>132%</b>	<b>61%</b>
<i>2015 REALIZADO</i>	519	144	28	37	16	<i>744</i>
<i>% Atendimento da Meta</i>	<b>122,4%</b>	<b>112,5%</b>	<b>82,35%</b>	<b>77,08%</b>	<b>133,33%</b>	<b>115%</b>

Fonte: SENAR-RJ

## Número de Participantes nos Eventos

A definição da meta para 2015 em relação ao número de participantes em eventos do mesmo tipo no exercício anterior foi baseada em um cenário de incertezas. Com a redução e término de programas nacionais a Regional se viu obrigada a direcionar seu foco de trabalho nas ações que evidentemente são mais demandadas, como o caso de treinamentos de aperfeiçoamento para operadores de máquinas agrícolas, ações que tem em média um número menor de participantes, variando de 08 a 12 participantes, gerando assim uma redução de participantes proporcional ao número de eventos.

Em Formação Profissional, a estimativa da meta era de 57% em relação ao exercício anterior, no entanto, o executado no exercício superou em 139% a meta estabelecida para o exercício, fato ocasionado pelo proporcional aumento do número de eventos.

Em Programas Especiais de FPR, categoria onde se inseriam os Programas Leite Legal e Pronatec suspensos em 2015, a meta ficou estabelecida em 38% do que havia sido realizado em 2014, no entanto, como já relatado no item anterior, a parceria com a FAERJ e o SEBRAE no Programa Fazenda Legal reduziu o impacto negativo esperado.

No item Promoção Social o percentual estabelecido como meta era inferior em 40% em relação a 2014, valor proporcional ao número de eventos da mesma categoria (52%) que aliado ao fator de redução de participantes por turma definiu o parâmetro.

Em Programas Especiais de Promoção Social a meta estabelecida foi realizar até 50% do executado em 2014, seguindo os mesmos critérios já expostos anteriormente, no entanto, neste item, diferentemente dos demais o atingimento da meta ficou em 64% aproximadamente do estabelecido.

Em Recursos Humanos a estimativa de realização ficou praticamente inalterada em número de participantes em relação ao ano anterior, entretanto, no resultado de atingimento da meta o valor foi superado em 169% visto o proporcional aumento do número de eventos.

**Tabela 08: Comparativo entre Número de Participantes em Eventos Realizados 2014/2015**

<i>EXERCÍCIO/META</i>	<i>Número de participantes em eventos</i>					<i>TOTAL</i>
	<b>FPR</b>	<b>FPR/PE</b>	<b>PS</b>	<b>PS/PE</b>	<b>RH</b>	
<i>2014</i>	7.409	6.694	1.028	957	133	<i>16.221</i>
<i>META 2015</i>	4.227	2.563	400	480	128	<i>7.798</i>
<i>% Meta em relação 2014</i>	<b>57%</b>	<b>38%</b>	<b>39%</b>	<b>50%</b>	<b>96%</b>	<b>48%</b>
<i>2015 REALIZADO</i>	5.884	4.288	528	307	216	<i>11.223</i>
<i>% Atendimento da Meta</i>	<b>139%</b>	<b>167%</b>	<b>132%</b>	<b>64%</b>	<b>169%</b>	<b>144%</b>

Fonte: SENAR-RJ

Como complemento da tabela anterior, calculamos a média de participantes por tipo de evento, no caso específico do item Formação Profissional Rural Programas Especiais o resultado da variação de 10,30% sobre a média de participantes em relação ao ano anterior justifica o resultado descrito no item “Comparativo entre número de participantes em eventos realizados 2014/2015”.

Cabe a observação que o SENAR-AR/RJ trabalha com quantitativo de participantes definido em metodologia de ensino. Sendo os seguintes parâmetros por categoria: FPR: 08 a 12 participantes; FPR/PE: 15 a 30 participantes; PS: 10 a 15 participantes; PS/PE: 08 a 10 participantes (Apenas para Inclusão Digital) e RH: 15 participantes. Na tabela foram inseridos valores calculados através da média.

#### .1.1.4 Tabela 09: Relação de Alunos por Evento: 2014/2015

*MÉDIA DE PARTICIPANTES POR EVENTO*

ANO	Número de participantes realizados					TOTAL
	FPR	FPR/PE	PS	PS/PE	RH	
2014	11,9	26,99	15,81	8,32	14,77	15,31
2015	11,33	29,77	15,52	8,29	13,50	15,08
$\Delta\%$ 2014/2015	-4,79	10,30	-1,83	-0,36	-8,59	-1,50
META	10	22,5	12,5	09	15	-
% Atingimento da Meta	113%	132%	124%	92%	90%	-

Fonte: SENAR-RJ

#### Carga Horária Total dos Eventos

No item carga horária, o estabelecimento da meta para 2015 tendo como base o ano de 2014 também levou em consideração a redução de programas nacionais, tais como o PRONATEC. Com carga horária superior a 160 horas, os cursos do PRONATEC impactam significativamente no resultado da variável carga horária. Podendo ser observado no item FPR/PE, categoria em que as ações do Programa estavam inseridas, onde a meta estipulada correspondeu a apenas 16,5% do que havia sido realizado em 2014, na execução, entretanto, o recuo do resultado foi ainda maior, conseguimos atingir 62% do que havia sido estipulado na meta para o exercício de 2015.

Em Formação Profissional Rural a redução da meta da carga horária foi reflexo das ações prioritizadas, onde os treinamentos de aperfeiçoamento têm carga horária média de 24 horas. Na execução o resultado positivo em relação a meta foi consequência do aumento do número de eventos da categoria.

Em Promoção Social, o estabelecimento da meta de 2015 em relação ao ano anterior contou com a redução da carga horária em torno de 84%, o número apesar de ser muito significativo, retrata a estratégia da gestão em suspender títulos de treinamentos da categoria para avaliação.

No item Programas Especiais – Promoção Social para estimativa da meta utilizamos os mesmos critérios das demais variáveis. Em Recursos Humanos a carga horária estipulada como parâmetro para meta de 2015 foi de 76% do total que havia sido executado no ano anterior, entretanto na execução, a carga horária ministrada foi superior em 160% a meta estipulada, fato justificado pelo aumento do número de eventos.

**Tabela 10: Comparativo entre Carga Horária ministradas em Eventos Realizados 2014/2015**

<i>EXERCÍCIO/META</i>	<i>Carga horária ministrada em eventos</i>					<i>TOTAL</i>
	<i>FPR</i>	<i>FPR/PE</i>	<i>PS</i>	<i>PS/PE</i>	<i>RH</i>	
<i>2014</i>	14.083	18.065	1.324	1.824	144	<i>35.440</i>
<i>META 2015</i>	9.896	3.007	208	768	110	<i>13.989</i>
<i>% Meta em relação 2014</i>	<b>70%</b>	<b>16,5%</b>	<b>16%</b>	<b>42%</b>	<b>76%</b>	<b>39%</b>
<i>2015 REALIZADO</i>	11.889	1.862	280	592	176	<i>14.799</i>
<i>% Atendimento da Meta</i>	<b>120%</b>	<b>62%</b>	<b>134%</b>	<b>77%</b>	<b>160%</b>	<b>106%</b>

Fonte: SENAR-RJ

#### **4.5.2 - Indicadores de Eficiência**

Com o objetivo de avaliar o grau de eficiência com que trabalha o SENAR-RJ, foram selecionados os seguintes indicadores:

- Número de eventos realizados/Força de Trabalho
- Número de eventos realizados/ Número de municípios atendidos;
- Número de participantes aptos e não aptos;

##### **a - Relação do Número de Eventos Realizados com a Força de Trabalho**

Em 2015 analisamos a força de trabalho utilizada para realização dos eventos de **Formação Inicial e Continuada** e **Ensino Formal** do SENAR, lembrando que nossa equipe é composta por funcionários e colaboradores (estagiários e terceirizados). No caso específico deste indicador,

utilizamos para fins de demonstração o quantitativo de pessoas envolvidas com os processos de planejamento, coordenação, acompanhamento pedagógico, supervisão, logística, prestação de contas, cadastro e certificação das ações da Unidade, sendo um total de 09 funcionários e 03 estagiários que se dividem, em alguns casos, nas duas categorias de eventos.

Este indicador tem como objetivo demonstrar a produtividade da força de trabalho e é muito importante, uma vez que permitem uma avaliação precisa do esforço empregado para gerar os produtos e serviços.

A eficiência do processo será a relação entre o resultado obtido na medição do indicador de produtividade e o índice estabelecido como padrão do processo.

Com a inclusão do Ensino Formal no escopo dos produtos oferecidos pelo SENAR, a medida para verificar a força de trabalho tende a ser diferenciada, visto que no Ensino Formal o empenho da força de trabalho é distribuído pela atenção ao Polo de ensino a distância.

Na Formação Inicial Continuada a medida padrão é de 70 eventos por funcionário/ano, na análise da tabela, verificamos que em 2015, com o aproveitamento da mão de obra auxiliar (estagiários) a relação entre o número de eventos e a força de trabalho está bastante confortável, em torno de 74 eventos/funcionário/ano.

No Ensino Formal, utilizamos como indicador o número de turmas. Cada polo, terá em média, 02 novas turmas a cada semestre, o curso ao todo terá 04 semestres. Como as primeiras turmas tiveram início no primeiro polo no município de Barra Mansa em fevereiro de 2015 e no segundo polo em Sumidouro em agosto de 2015, ao todo foram 06 turmas em curso no exercício. A medida padrão utilizada neste indicador para o Ensino Formal será de 08 turmas por funcionário/ano.

De acordo com a tabela, a situação em 2015, com dois polos em funcionamento e 06 turmas no total está bastante confortável, tendo em vista a necessidade de adaptação da equipe para este novo produto do SENAR.

**Tabela 11: Relação nº. de Eventos / Força de Trabalho**

Variável	Medida Padrão	Unidade	Força de Trabalho B	Número A	Relação (A/B)
<b>FIC – Formação Inicial Continuada</b>	70	Eventos	10	744	74
<b>Ensino Formal</b>	08	Turmas	02	06	03

Fonte: SENAR-RJ



## **b – Número de parcerias para realização de Eventos: 2014/2015**

Os principais parceiros conveniados do SENAR-RIO são os Sindicatos Rurais Patronais, atualmente são 49 Sindicatos Rurais e de Armadores de Pesca associados ao Sistema FAERJ – Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro, deste total, 75,51% estabeleceram parceria com a Regional do SENAR. Comparando os exercícios de 2014 e 2015 o número de parceiros conveniados foi reduzido em -7,5% em relação ao ano anterior. Os Sindicatos Rurais de Santa Maria Madalena, Cambuci, Cachoeiras de Macacu, Teresópolis e Petrópolis e o Sindicato dos Armadores de Pesca não assinaram acordos no exercício.

A rotatividade de mobilizadores é o principal motivo da descontinuidade, por determinando período, das parcerias em algumas instituições. Para reverter o quadro, capacitamos, ao longo de 2015, novos mobilizadores dos sindicatos de Teresópolis e Petrópolis na etapa de operacionalização do sistema de cadastro de alunos. Os demais estão em fase de seleção de profissionais.

Na análise do quadro de parceiros conveniados, o Sindicato Rural de Barra Mansa, responsável pela atuação nos municípios de Barra Mansa, Quatis, Volta Redonda e Pinheiral liderou em número de ações, foram 89 eventos no ano de 2015, confirmando, assim como a regional, uma redução em relação ao ano anterior de 20,53%.

**Tabela 12: Número de Parceiros Conveniados 2014/2015**

<i>ANO</i>	<i>Parceiros Conveniados</i>
<b>2014</b>	40
<b>2015</b>	35
<b>Δ%</b>	-12,5

Fonte: SENAR-RJ

Nº	Parceiro	Municípios	Nº de Eventos 2014	Nº de Eventos 2015	Δ%
01	Sindicato Rural de Araruama	Araruama, Cabo Frio, São Pedro d'Aldeia, Iguaba	45	37	-17,77
02	Sindicato Rural de Barra do Pirai	Barra do Pirai, Vassouras, Pirai, Mendes	71	48	-32,39
03	Sindicato Rural de Barra Mansa	Barra Mansa, Volta Redonda, Quatis e Pinheiral	112	89	-20,53
04	Sindicato Rural de Bom Jardim	Bom Jardim	06	09	50
05	Sindicato Rural de Cachoeiras de Macacu	Cachoeiras de Macacu	07	-	-
06	Sindicato Rural de Cambuci	Cambuci	01	-	-
07	Sindicato Rural de Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira	14	02	-85,71
08	Sindicato Rural de Cantagalo	Cantagalo	03	04	33,33
09	Sindicato Rural de Carmo	Carmo	35	18	-48,57
10	Sindicato Rural de Casimiro de Abreu	Casimiro de Abreu e Rio das Ostras	17	11	-35,29
11	Sindicato Rural de Conceição de Macabu	Conceição de Macabu e Quissamã	03	03	0,00
12	Sindicato Rural de Duas Barras	Duas Barras	13	05	-61,53
13	Sindicato Rural de Itaboraí	Itaboraí, São Gonçalo e Tanguá	36	19	-47,22
14	Sindicato Rural de Itaguaí	Itaguaí,	09	01	-88,88
15	Sindicato Rural de Itaocara	Itaocara	08	10	25,00
16	Sindicato Rural de Itaperuna	Itaperuna, Italva e Bom Jesus do Itabapoana, São José de Ubá	23	13	-43,47
17	Sindicato Rural de Laje do Muriaé	Laje do Muriaé	01	02	100,00
18	Sindicato Rural de Macaé	Macaé, Carapebus	-	02	-
19	Sindicato Rural de Maricá	Maricá	03	05	66,66
20	Sindicato Rural de Miguel Pereira, Paty do Alferes e Engenheiro Paulo de Frontin	Miguel Pereira, Paty do Alferes, Engenheiro Paulo de Frontin e Japeri	63	77	22,22
21	Sindicato Rural de Miracema	Miracema	07	11	57,14
22	Sindicato Rural de Natividade	Natividade e Varre Sai	56	40	-28,57
23	Sindicato Rural de Paraíba do Sul	Paraíba do Sul, Três Rios e Areal	38	20	-47,36
24	Sindicato Rural de Petrópolis	Petrópolis	09	02	-77,77
25	Sindicato Rural de Pirai	Pirai	03	06	100,00
26	Sindicato Rural de Porciúncula	Porciúncula	48	49	2,08
27	Sindicato Rural de Resende	Resende, Itatiaia e Porto Real	01	05	400,00
28	Sindicato Rural de Rio Bonito	Rio Bonito	02	04	100,00
29	Sindicato Rural de Rio Claro	Rio Claro e Angra dos Reis	85	51	-40,00
30	Sindicato Rural de Rio das Flores	Rio das Flores	04	03	-25,00
31	Sindicato Rural do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	06	01	-83,33
32	Sindicato Rural de Santa Maria Madalena	Santa Maria Madalena	08	-	-
33	Sindicato Rural de Santo Antonio de Pádua	Santo Antônio de Pádua	28	24	-14,28
34	Sindicato Rural de São Fidélis	São Fidélis	05	02	-60,00
35	Sindicato Rural de Sapucaia	Sapucaia e São José do Vale do Rio Preto	15	03	-80,00
36	Sindicato Rural de Silva Jardim	Silva Jardim	48	19	-60,41
37	Sindicato Rural de Sumidouro	Sumidouro	64	42	-34,37
38	Sindicato Rural de Teresópolis	Teresópolis	18	01	-94,44
39	Sindicato Rural de Trajano de Moraes	Trajano de Moraes, Macuco, São Sebastião do Alto	48	29	-39,58
40	Sindicato Rural de Valença	Valença	10	25	150,00
41	Sindicato dos Armadores de Pesca	Niterói	01	-	-

### c - Relação do Número de Eventos Realizados com o Número de Municípios

A relação entre o número de eventos realizados e o número de municípios foi menor que no exercício anterior, variando negativamente em 27,25%, entretanto a média de ações por município ficou entre 10 eventos /ano, o que pode ser considerado um número razoável, tendo em vista a diminuição do número de eventos ocorrida no exercício de 2015 e o número menor de parceiros conveniados.

**Tabela 13 - Relação n°. de Eventos / n°. de Municípios: 2014/2015**

ANO	Nº EVENTOS (A)	Nº MUNICÍPIOS (B)	Relação A / B
2014	1.059	74	14,31
2015	750	72	10,41
$\Delta$ %	-29,17%	-2,7	-27,25

Fonte: SENAR-AR/RJ

### d - Relação do Número de Participantes Aptos e Não Aptos

Usando como referência o exercício de 2014 para acompanharmos a evolução de participantes aptos e não aptos de 2015, constatamos que o percentual de participantes aptos aumentou de um exercício para o outro, a evasão, antes registrada em 4,4% do total de alunos matriculados caiu para 3,19% em 2015. Outro ponto de observação é o índice de reprovação, que caiu para 1,20% em relação a matrícula.

Propostas como o PRONATEC impactam nossos resultados de diversas formas, no caso da situação do treinando ao término da ação, a redução do programa melhorou nossos resultados em relação a evasão, visto que em propostas educacionais de carga horária extensa o índice de evasão é consideravelmente maior que as demais programações executadas pelo SENAR-AR/RJ.

**Tabela 14 - Relação de Participantes Aptos e Inaptos**

ANO	Número de Participantes							
	Matrícula	Evasão	%	Reprovados	%	Aptos	%	Aguardando Informação
2014	16.221	725	4,4	265	1,63	14.627	90,17	604
2015	11.537	368	3,19	139	1,20	10.765	93,30	265

Fonte: SENAR-RJ

### 4.5.3 Indicadores de Economicidade

Ao usar a economicidade como indicador, tem-se como objetivo medir o resultado do processo de melhoria contínua do SENAR-RJ no trabalho de capacitação de produtores e trabalhadores rurais. São utilizados os indicadores, abaixo relacionados:

- a) Despesa corrente por hora/aula;
- b) Despesa corrente por aluno.

#### a - Despesas Correntes por Hora / Aula

A utilização das despesas correntes por hora/aula é um indicador utilizado pelo SENAR-RJ há vários anos para medir a economicidade do nosso produto final, com a mudança na demonstração contábil a partir de 2014, onde as transferências de recursos de terceiros passaram a circular na receita e na despesa o quadro abaixo demonstrará no exercício de 2015 os números ajustados pelo valor total da despesa e valor total de horas aula.

Os valores demonstrados no total da despesa corrente de 2015, correspondem ao montante recebido no exercício de ações do PRONATEC executadas em 2014, somando um valor de R\$ 1.195.100,00. Afetando nosso resultado em uma relação média de custo de R\$ 329,99 por hora aula.

No item despesa corrente, também estão somados os valores recebidos em 2015 para execução do curso Técnico em Agronegócio, parceria com o Senar Brasil.

**Tabela 15 - Despesas Correntes / nº. Horas - aula 2014-2015**

<b>Ano</b>	<b>Despesa Corrente (R\$)</b>	<b>Nº Horas Aula*</b>	<b>Relação</b>
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>A/B</b>
2014	6.061,999,92	35.440	171,05
<b>2015</b>	<b>5.596.418,03</b>	<b>16.959</b>	<b>329,99</b>

#### b - Despesas Correntes por Aluno

Os valores demonstrados no total da despesa corrente de 2015, correspondem ao montante recebido no exercício de ações do PRONATEC executadas em 2014, somando um valor de R\$ 1.195.100,00. Afetando nosso resultado em uma relação média de custo por aluno de R\$ 488,51.

No item despesa corrente, também estão somados os valores recebidos em 2015 para execução do curso Técnico em Agronegócio, parceria com o Senar Brasil.

**Tabela 16 - Despesas Correntes / n°. de Alunos - 2014/2015**

<b>Ano</b>	<b>Despesa Corrente (R\$)</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>Relação</b>
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>A/B</b>
2014	6.061.999,92	16.221	373,71
<b>2015</b>	<b>5.596.418,03</b>	<b>11.456</b>	<b>488,51</b>

#### 4.5.4 Indicadores de Efetividade

##### 4.5.4.1 – Pesquisa de Satisfação

A pesquisa de satisfação é um mecanismo de verificação utilizado em todos os treinamentos para obter a avaliação dos participantes imediatamente ao término da ação. O questionário é facultativo e não identificado. A pesquisa é digitada pelos agentes mobilizadores no ato do encerramento do relatório da ação em sistema de cadastro do SENAR.

Esta pesquisa foi realizada no exercício de 2015 com 13,49% do total dos participantes imediatamente após a conclusão dos eventos. Em razão do número baixo de respostas a pesquisa, a partir de 2016, será de caráter obrigatório nas ações de FPR módulo único.

A pesquisa de satisfação demonstra que naquele momento 97,63% dos entrevistados fariam outra ação do SENAR-RIO, no quadro abaixo relacionamos os principais itens levantados.

**Tabela 17 – Principais itens levantados na Pesquisa de Satisfação 2015**

<b>Opções</b>	<b>Qualidade dos Recursos Instrucionais</b>	<b>Conhecimento do instrutor sobre o conteúdo do evento</b>	<b>Capacidade do instrutor de transmitir seu conhecimento</b>	<b>Avaliação Geral do Treinamento/Curso</b>
<b>Excelente</b>	54,62	72,24	70,90	64,74
<b>Muito Bom</b>	29,10	20,38	23,33	27,82
<b>Bom</b>	12,50	7,24	5,58	6,99
<b>Regular</b>	1,35	0,13	0,19	0,45
<b>Ruim</b>	0,45	-	-	-
<b>Não informado</b>	<b>1,99</b>	-	-	-

Fonte: SENAR-AR/RJ

#### 4.5.4.2 – Pesquisa de Egressos - PRONATEC

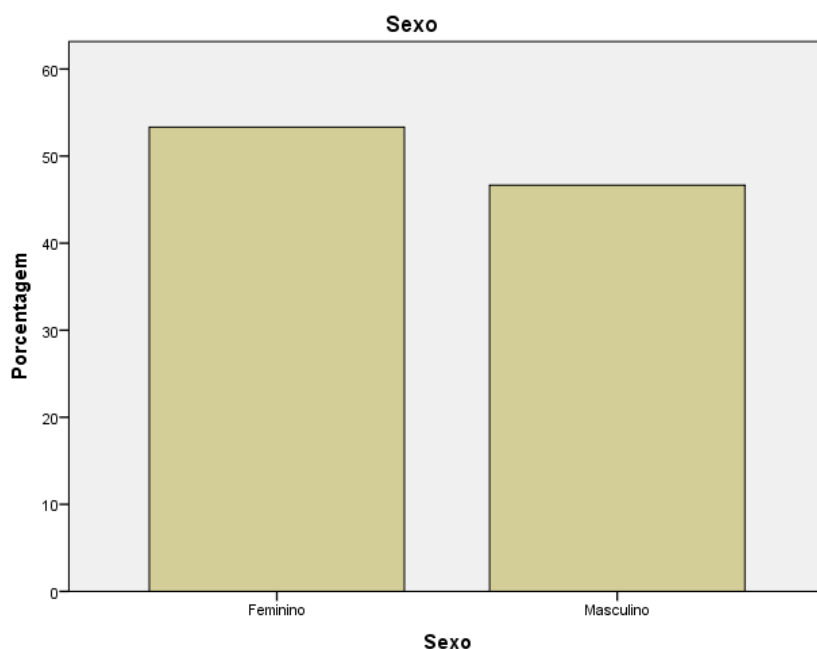
Preocupados com a estruturação de um indicador que realmente demonstrasse a efetividade das nossas ações para o cliente final, estruturamos a partir da execução do PRONATEC, uma pesquisa com alunos concluintes/egressos de ações realizadas durante o exercício de 2015.

#### Tabela de Frequência

		Sexo			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Feminino	48	53,3	53,3	53,3
	Masculino	42	46,7	46,7	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Na pesquisa realizada entre fevereiro e março de 2015, foram realizados 90 questionários, sendo 48 respondido por mulheres e 42 por homens, ficando assim distribuídas: 53,3 % mulheres e 46,7 % homens.

#### Gráfico 01: Distribuição da amostra por gênero



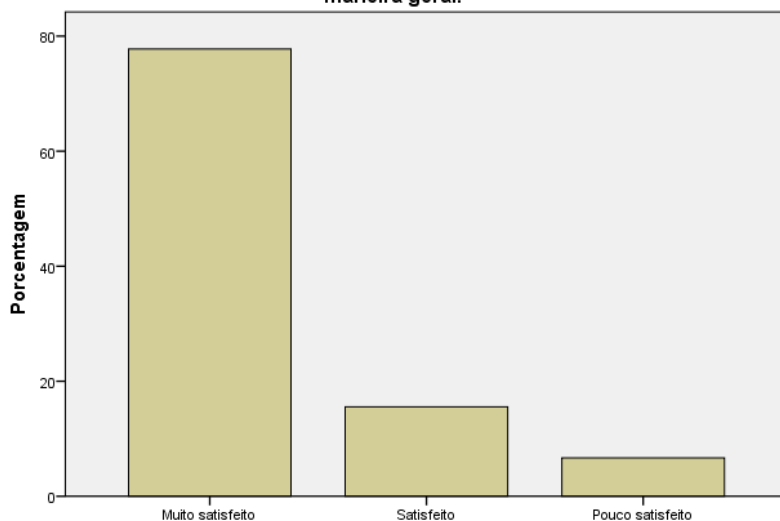
Sobre o quanto ficaram satisfeitos, 77,8% ficaram muito satisfeitos e apenas 6,7% não gostaram da ação. Quando questionados sobre sua insatisfação, os participantes relataram que a distribuição do conteúdo em aulas “práticas e teóricas” foi insuficiente quanto as aulas práticas. A situação foi verificada e constatou-se regularidade na distribuição da carga horária, estando o conteúdo de acordo com o plano instrucional do instrutor.

**Inicialmente gostaria de perguntar o quanto você ficou satisfeito com o curso de maneira geral.**

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Muito satisfeito	70	77,8	77,8	77,8
Satisfeito	14	15,6	15,6	93,3
Pouco satisfeito	6	6,7	6,7	100,0
Total	90	100,0	100,0	

**Gráfico 02: Nível de Satisfação dos Participantes**

**Inicialmente gostaria de perguntar o quanto você ficou satisfeito com o curso de maneira geral.**



**Inicialmente gostaria de perguntar o quanto você ficou satisfeito com o curso de maneira geral.**

Sobre o PRONATEC, 93,3% indicaria um curso para um amigo. O que consideramos ser uma resposta muito positiva em relação a qualidade da ação executada. 6,7% dos entrevistados não avaliaram bem a capacitação que receberam. No quadro a seguir, a pergunta “você continua estudando na área do curso que realizou?” Indaga sobre o desejo da formação continuada, área de interesse do SENAR-AR/RJ, tendo em vista a oferta atual do Ensino formal através do curso Técnico em Agronegócio. Sobre a questão apenas 16,7% continua estudando na área. Quando perguntados se pretendiam continuar estudando: 75,6% responderam que sim.

**Baseado na sua opinião sobre o PRONATEC você:**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Indicaria para um amigo	84	93,3	93,3	93,3
	Não indicaria para um amigo	6	6,7	6,7	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

**Gráfico 03: Opinião dos participantes sobre o PRONATEC**

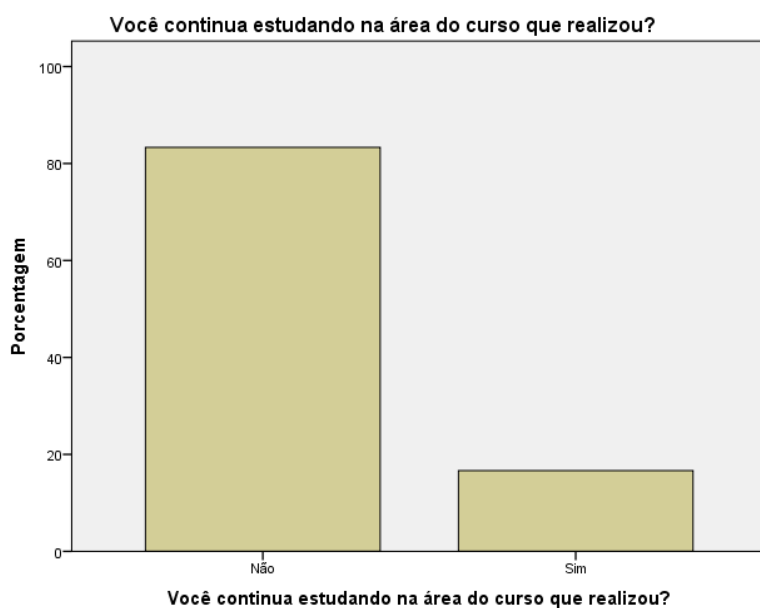




**Você continua estudando na área do curso que realizou?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	75	83,3	83,3	83,3
	Sim	15	16,7	16,7	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

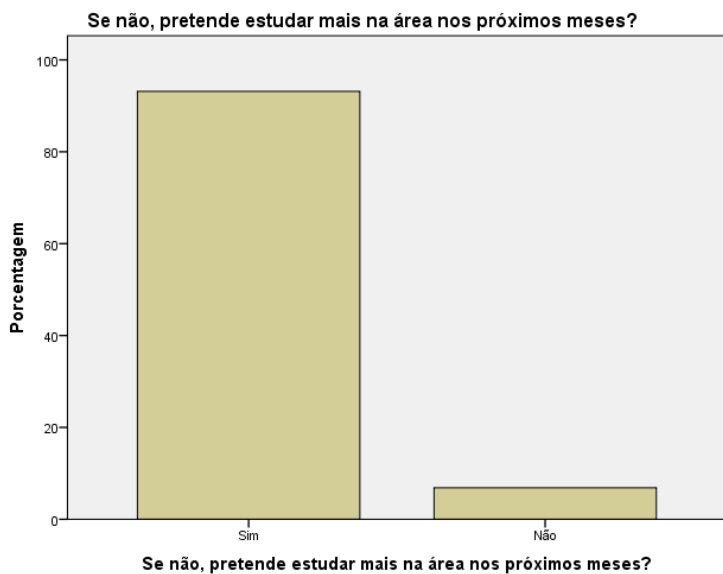
**Gráfico 04: Informação sobre continuidade nos Estudos na área de interesse do curso**



**Se não, pretende estudar mais na área nos próximos meses?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	68	75,6	93,2	93,2
	Não	5	5,6	6,8	100,0
	Total	73	81,1	100,0	
Ausente	Sistema	17	18,9		
Total		90	100,0		

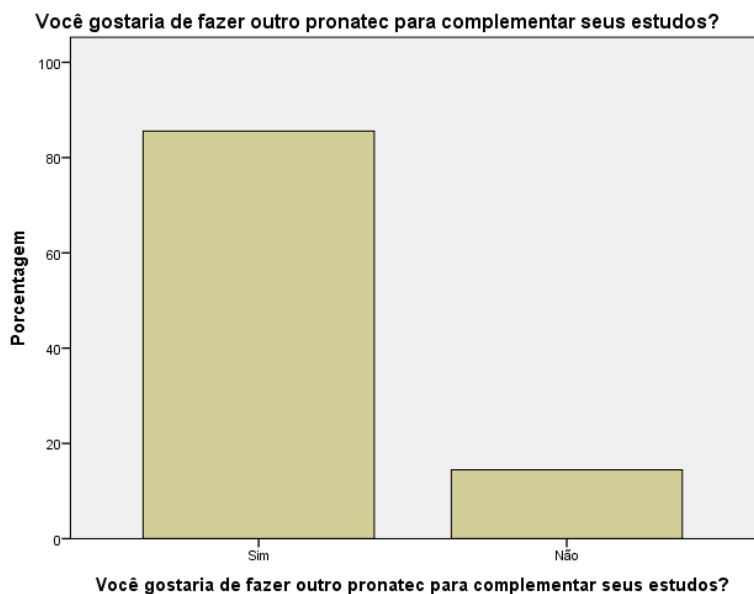
**Gráfico 05: Interesse em continuidade dos estudos na área de interesse do curso**



**Você gostaria de fazer outro PRONATEC para complementar seus estudos?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	77	85,6	85,6	85,6
	Não	13	14,4	14,4	100,0
Total		90	100,0	100,0	

**Gráfico 06: Interesse em fazer outro PRONATEC**



Nas perguntas relacionadas ao trabalho, a primeira, questionava se o egresso estava trabalhando na área do curso realizado, 36,7% estavam e 63,3% ainda não, no entanto, na tabela posterior, quando perguntando se pretendia trabalhar na área, 52,2% dos que não estavam trabalhavam, ainda desejavam se ocupar na área do curso.

**Você está trabalhando na área do curso que realizou?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	57	63,3	63,3	63,3
	Sim	33	36,7	36,7	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

**Gráfico 07: Situação de Trabalho dos participantes**



## Gráfico 08: Expectativa de Ingresso no Mercado de Trabalho

Se não, pretende trabalhar na área nos próximos meses?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	47	52,2	85,5	85,5
	Não	8	8,9	14,5	100,0
	Total	55	61,1	100,0	
Ausente	Sistema	35	38,9		
Total		90	100,0		

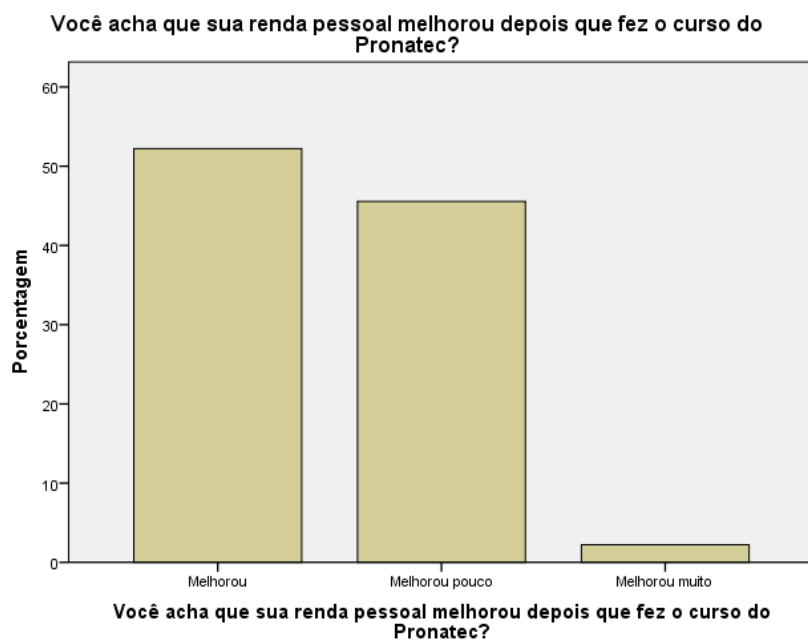


Sobre sua própria renda, os egressos avaliaram bem o SENAR/PRONATEC apontando uma melhora na renda de todos os participantes.

**Você acha que sua renda pessoal melhorou depois que fez o curso do PRONATEC?**

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Melhorou	47	52,2	52,2	52,2
Melhorou pouco	41	45,6	45,6	97,8
Melhorou muito	2	2,2	2,2	100,0
Total	90	100,0	100,0	

**Gráfico 09: Informação sobre melhoria de renda após o curso**



## **5 – GOVERNANÇA**

De acordo com o Regimento Interno, a estrutura de governança do SENAR possui a seguinte composição: Conselho Administrativo e Conselho Fiscal.

### **5.1. Descrição das estruturas de governança**

#### **5.1.1. Conselho Administrativo**

Base Normativa: Seção I do Regimento Interno do SENAR.

**Estrutura:** Tem mandato de 03 (três) anos, coincidente com o da Federação da Agricultura do Estado Rio de Janeiro e é composto por 05 (cinco) membros: o Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, que é o presidente nato; 01 (um) representante do SENAR – Administração Central; 01 (um) representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro – FETAG e 02 (dois) representantes de segmentos das classes produtoras.

**Atribuições:** O Conselho Administrativo é o órgão máximo no âmbito da Administração Regional do Rio de Janeiro cuja função é cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo do SENAR – Administração Central e principalmente, fixar a política de atuação da Administração Regional e estabelecer as normas operacionais que regerão suas atividades.

#### **5.1.2. Superintendência**

Base Normativa: Seção III, do Regimento Interno do SENAR

**Estrutura:** É dirigida por 01 (um) Superintendente, designado pelo Presidente do Conselho Administrativo, na forma do disposto no art. 13, inciso VI, do Regimento Interno do SENAR-AR/RJ.

**Atribuições:** A Superintendência é o órgão de execução da Administração Regional, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Administrativo.

#### **5.1.3. Conselho Fiscal**

Base Normativa: Seção IV do Regimento Interno do SENAR.

**Estrutura:** É composto por 03 (três) membros indicados, 01 (um) pela Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro; 01 (um) pelo SENAR - Administração Central e 01 (um) pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro.

**Atribuições:** O Conselho Fiscal Regional é o órgão de fiscalização dos atos administrativos da Administração Regional, relacionados com atividades econômicas, financeiras e contábeis.

## 5.2 Informações sobre os dirigentes e colegiados

**Quadro 5.2.1. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Administrativo**

<b>Conselho Administrativo</b>			
<b>Presidente: Rodolfo Tavares</b>			
<b>Membros</b>		<b>Período de Gestão (Triênio)</b>	<b>Entidade que Representa</b>
<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>		
Rodolfo Tavares	Heloísio Amorim Machado Júnior	18/12/2012 a 17/12/2015 e 18/12/2015 a 17/12/2018	Federação da Agricultura do Rio de Janeiro
Manoel Affonso Farias Mello	Francisco Jose Barbosa Leite	18/12/2012 a 17/12/2015 e 18/12/2015 a 17/12/2018	Representante da Classe Produtora
Carlos Eduardo Dair Coutinho	Ueber Moreira Poeyes	18/12/2012 a 17/12/2015 e 18/12/2015 a 17/12/2018	Representante da Classe Produtora
Rosanne Curi Zarattini	Jairo Roberto Marques Fonseca Edlberto dos Santos	18/12/2012 a 17/12/2015 e 18/12/2015 a 17/12/2018	Representante do Senar Administração Central
Oto dos Santos	Jacir Pereira da Silva	18/12/2012 a 17/12/2015 e 18/12/2015 a 17/12/2018	Federação dos Trabalhadores na Agricultura

**Quadro 5.2.2. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Fiscal**

<b>Conselho Fiscal</b>			
<b>Presidente: Aloysio José Braga Monteiro</b>			
<b>Membros</b>		<b>Período de Gestão</b>	<b>Entidade que Representa</b>
<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>		
Roberto Monnerat	Maria Zeni Andrade Morais	18/12/2012 a 17/12/2015 e 18/12/2015 a 17/12/2018	Federação da Agricultura do Rio de Janeiro
João Batista da Silva	Aloysio José Braga Monteiro	18/12/2012 a 17/12/2015 e 18/12/2015 a 17/12/2018	Representante do Senar Administração Central
Kátia Regina da Costa Motta	Elicia Ramos da Cruz	18/12/2012 a 17/12/2015 e 18/12/2015 a 17/12/2018	Federação dos Trabalhadores na Agricultura

### 5.3 Atividades de correção e ilícitos administrativos

Não se aplica a realidade da UJ.

### 5.4. Gestão de riscos e controles internos

Não se aplica a realidade da UJ.

### 5.5. Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada

O Senar contratou através de Dispensa de Licitação nº 031/15, o Auditor Independente Candido José Victal, para auditar o Exercício de 2015 pelo valor total de R\$ 15.500,00 (quinze mil e quinhentos reais)

### 5.6. Atuação da unidade de auditoria interna

O Senar não possui em sua estrutura departamento de auditoria interna.

### 5.7 Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados

O Presidente do Conselho Administrativo recebeu mensalmente o valor de R\$ 952,00 referente ao subsídio. O Presidente e membros do Conselho Administrativo e Fiscal, receberam mensalmente o valor de R\$ 580,00 referente ao Jeton.

## REMUNERAÇÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

Conselho Administrativo															
Nome do Conselheiro (a)	Período de Exercício		Remuneração												
	Início	Fim	jan	fev	mar	abr	mai	jun	Jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Rodolfo Tavares	Jan	Dez	1532	1532	1532	1532	1532	1532	1532	1532	1532	1532	1532	1532	<b>18384</b>
Manoel Affonso Farias Mello	Jan	Dez	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	<b>6960</b>
Carlos Eduardo Dair Coutinho	Jan	Dez	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	<b>6960</b>
Jairo Roberto Marques Fonseca	Jan	Dez	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	<b>6960</b>
Jacir Pereira da Silva	Jan	Dez	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	<b>6960</b>



Conselho Fiscal															
Nome do Conselheiro(a) (T/S)	Período de Exercício		Remuneração												
	Início	Fim	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Roberto Monnerat	Jan	Dez	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	6960
Aloysio José Braga Monteiro	Jan	Dez	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	6960
Antônio Martins Barbosa	Jan	Dez	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580	6960

## 6 - RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

### 6.1. Canais de acesso do cidadão

O Senar disponibiliza o endereço eletrônico [www.senar-rio.com.br](http://www.senar-rio.com.br) e um canal telefônico 0800 282 0020.

### 6.2. Carta de Serviços ao Cidadão

Não se aplica. As regras do Decreto 6.932 / 2009 aplicam-se aos órgãos da Administração Pública Federal.

### 6.3. Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

Não se aplica. As regras do Decreto 6.932 / 2009 aplicam-se aos órgãos da Administração Pública Federal.

### 6.4. Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade

Em nosso site, disponibilizamos informações sobre a unidade, legislação, oferta de cursos, eventos realizados, Relatório de Gestão, Demonstrações Contábeis, informações em atendimento a LDO 12.708 e um campo específico para reclamações e sugestões.

## 7 – DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

### 7.1. Desempenho financeiro do exercício

Os recursos do Senar são provenientes da contribuição compulsória de produtores rurais tanto sobre a comercialização de produtos agrossilvipastoris quanto sobre a folha de pagamento da empresa rural, 80% destes recursos retornam ao produtor na forma de treinamentos e cursos de educação profissional e ações de promoção social.

No exercício de 2015 tivemos uma redução de 13,89% da receita, reflexo do cenário econômico do país. Nossos recursos são aplicados de acordo com a demanda e com a realização da receita, priorizando um equilíbrio entre as contas.

Desempenho Financeiro			
Receita 2014	Receita 2015	Despesa 2014	Despesa 2015
6.480.872,87	5.580.464,77	6.061.999,92	5.596.418,03

### 7.2. Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

Os bens do ativo imobilizado foram registrados pelo valor de aquisição, não havendo reavaliação de bens. A depreciação e amortização são calculadas pelo método linear, baseadas na vida útil dos bens e com percentuais permitidos pela legislação tributária.

### 7.3. Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

Não se aplica a realidade da UJ.

### 7.4 Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas.

- Balanço Orçamentário da Receita



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR-RJ  
CNPJ: 04.321.101/0001-15

COMPARATIVO ORÇADO X REALIZADO  
EXERCÍCIO 2015

TÍTULO	RECEITAS		DIFERENÇAS	
	ORÇADA	REALIZADA	P/ MAIS	P/ MENOS
RECEITAS CORRENTES	6.310.000,00	5.595.916,16	0,00	714.083,84
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	4.030.000,00	3.719.460,76	0,00	310.539,24
CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	4.030.000,00	3.719.460,76	-	310.539,24
CONTRIBUIÇÃO PARA O SENAR	3.030.000,00	2.742.625,89	-	287.374,11
RECEITA PATRIMONIAL	310.000,00	255.999,53	-	54.000,47
RECEITAS DE VALORES MOBILIÁRIOS	310.000,00	255.999,53	-	54.000,47
JUROS DE TÍTULOS DE RENDA	310.000,00	255.999,53	-	54.000,47
RECEITAS DE SERVIÇOS	40.000,00	-	-	40.000,00
SERVIÇOS EDUCACIONAIS	40.000,00	-	-	40.000,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	1.900.000,00	1.620.455,87	-	279.544,13
TRANSF. CONTRIB. S/RADI	1.000.000,00	976.834,87	-	23.165,13
TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIO	250.000,00	165.424,35	-	84.575,65
TRANSF. CONV. INST. PRIVADAS	1.650.000,00	1.455.031,52	-	194.968,48
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	30.000,00	-	-	30.000,00
INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	15.000,00	-	-	15.000,00
RESTITUIÇÕES	15.000,00	-	-	15.000,00
RESTITUIÇÕES DE CONVÊNIO	-	-	-	-
OUTRAS RESTITUIÇÕES	-	-	-	-
RECEITAS DIVERSAS	-	-	-	-
OUTRAS RECEITAS EVENTUAIS	-	-	-	-
OUTRAS RECEITAS	-	-	-	-
RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
ALIENAÇÃO DE BENS	-	-	-	-
ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS	-	-	-	-
ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS	-	-	-	-
ALIENAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-	-	-	-
ALIENAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	-	-	-	-
ALIENAÇÃO DE OUTROS BENS MÓVEIS	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIO	-	-	-	-
TRANSF. DE CONV. INST. PRIVADAS	-	-	-	-
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
OUTRAS RECEITAS	-	-	-	-
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>6.310.000,00</b>	<b>5.595.916,16</b>	<b>-</b>	<b>714.083,84</b>

RODOLFO TAVARES  
PRESIDENTE  
CPF 083.585.057-04

MARIA CRISTINA T.C. TAVARES  
SUPERINTENDENTE  
CPF 990.539.427-34

NOGALI CONTABILIDADE  
ILMA LUCIA JOSE DOS SANTOS  
CRC - RJ 047142/0-4

• Balanço Orçamentário da Despesa



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR-RJ  
CNPJ: 04.321.101/0001-15

COMPARATIVO ORÇADO X REALIZADO  
EXERCÍCIO 2015

TÍTULO	DESPESAS		DIFERENÇAS	
	ORÇADA	REALIZADA	P/ MAIS	P/ MENOS
ADMINISTRAÇÃO GERAL	752.000,00	601.034,88	-	150.965,12
APOIO ADMINISTRATIVO	752.000,00	601.034,88	-	150.965,12
MANUT. DE SERV. ADMINISTRATIVOS	210.000,00	197.335,34	-	12.664,66
PAG. DE PESSOAL E ENC. SOCIAIS	517.000,00	378.699,54	-	138.300,46
GESTÃO ADMINISTRATIVA	25.000,00	25.000,00	-	-
ASSIST. FINANCEIRA A ENTIDADES	-	-	-	-
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	10.000,00	800,00	-	9.200,00
FORMAÇÃO DE GERENTES E SERVIÇOS	10.000,00	800,00	-	9.200,00
CAPACITAÇÃO DE REC. HUMANOS	10.000,00	800,00	-	9.200,00
COMUNICAÇÃO SOCIAL	-	-	-	-
SERV. COMUNICAÇÃO DE MASSA	-	-	-	-
DIVULG. DE AÇÕES INSTITUCIONAIS	-	-	-	-
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	-	-	-	-
GESTÃO DA PART. EM ORG. INTERNAC.	-	-	-	-
CONTRIB. A ORG. INTERNACIONAIS	-	-	-	-
ATENÇÃO BÁSICA	30.000,00	30.000,00	-	-
ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	30.000,00	30.000,00	-	-
ASSIST. MÉDICA E ODONTO. A SERV.	30.000,00	30.000,00	-	-
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	22.000,00	13.542,32	-	8.457,68
ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	22.000,00	13.542,32	-	8.457,68
AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO A SERV. E EMP.	22.000,00	13.542,32	-	8.457,68
PROTEÇÃO E BENEF. AO TRABALHADOR	78.000,00	52.055,29	-	25.944,71
ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	18.000,00	4.981,49	-	13.018,51
AUX. TRANSP. AOS SERV. E EMPREG.	18.000,00	4.981,49	-	13.018,51
ASSISTÊNCIA SOCIAL A SERVIDORES	-	-	-	-
MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA TRAB.	60.000,00	47.073,80	-	12.926,20
PROMOÇÃO SOCIAL RURAL	60.000,00	47.073,80	-	12.926,20
EMPREGABILIDADE	5.418.000,00	4.898.985,54	-	519.014,46
QUALIFICAÇÃO PROF. DO TRABALHADOR	5.418.000,00	4.898.985,54	-	519.014,46
QUALIF. PROF. ÁREA AGROP. E AGROIND.	5.418.000,00	4.898.985,54	-	519.014,46
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	-	-	-	-
MELHORIA DA QUALID. VIDA DO TRAB.	-	-	-	-
CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO	-	-	-	-
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>6.310.000,00</b>	<b>5.596.418,03</b>	<b>0,00</b>	<b>713.581,97</b>

RODOLFO TAVARES  
PRESIDENTE  
CPF 083.566.057-84

MARIA CRISTINA T.C. TAVARES  
SUPERINTENDENTE  
CPF 990.539.427-34

NOGALI CONTABILIDADE  
ILMA LUCIA JOSE DOS SANTOS  
CRC - RJ 047142/0-4

• Balanço Patrimonial



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR-RJ

CNPJ: 04.321.101/0001-15

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em reais)

	2014	2015		2014	2015
<b>ATIVO</b>			<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.243.768</b>	<b>2.123.582</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>380.567</b>	<b>362.705</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>2.075.584</b>	<b>2.117.526</b>	<b>OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO</b>	<b>380.567</b>	<b>362.705</b>
Caixa	0	0	Consignações s/Folha de Pagamento	994	0
Bancos Conta Movimento - Rec. Próprios	0	0	Obrigações Previdenciárias/Trabalhistas	70.159	0
Bancos Conta Convênios - Rec. Convênios	0	948	INSS	38.608	0
Aplicações Financeiras - Rec. Próprios	1.953.119	1.887.159	FGTS	9.078	0
Aplicações Financeiras - Rec. Convênios	122.465	229.419	IRRF	20.879	14.383
			PIS	1.123	0
<b>REALIZÁVEL CURTO PRAZO</b>	<b>168.184</b>	<b>6.056</b>	ISS	0	0
Contas a Receber	0	0	CSLL/COFINS/PIS	471	48
Dotações Orçamentárias a Receber	165.810	0	Fornecedores de Bens e Serviços	3.061	0
Relações entre Unidades	0	0	Relações entre Unidades		
Convênios a Realizar	0	0	Convênios a Realizar	12.871	21.451
Adiantamento para Pequenas Despesas	0	0	Receitas de Convênios a Executar	122.465	229.419
Adiantamentos por Conta de Viagens	1.500	0	Credores Diversos	653	0
Adiantamentos a Terceiros	0	6.056	Provisões Trabalhistas	170.364	97.404
Antecipações a Empregados	0	0	Provisões Tributárias		
Valores Recuperáveis	874	0	Contingências		
Devedores Diversos	0	0	Previdenciárias		
Despesas do Exercício Seguinte	0	0	Trabalhistas		
Bens e Valores	0	0			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>199.695</b>	<b>158.214</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>EXIGIBILIDADES A LONGO PRAZO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Direitos de Longo Prazo			Obrigações a Longo Prazo		
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			
Investimentos Diversos					
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>199.695</b>	<b>158.214</b>	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>2.062.896</b>	<b>1.919.091</b>
Bens Tangíveis	536.449	536.449	ACERVO PATRIMONIAL	2.062.896	1.919.091
Bens Móveis	287.242	287.297	Resultado Acumulado	1.644.023	1.935.044
(-) Depreciações Acumuladas	-191.220	-223.471	Resultado do Exercício	418.873	-15.953
Bens Imóveis	249.207	249.152			
(-) Depreciações Acumuladas	-145.534	-154.763	<b>RESERVAS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	Reservas de Capital		
Bens Intangíveis	90.105	90.105			
(-) Amortizações Acumuladas	-90.105	-90.105			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.443.463</b>	<b>2.281.796</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO + PL</b>	<b>2.443.463</b>	<b>2.281.796</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

RODOLFO TAVARES  
PRESIDENTE  
CPF 083.565.057-04

MARIA CRISTINA T.C. TAVARES  
SUPERINTENDENTE  
CPF 990.539.427-34

NOGALI CONTABILIDADE  
ILMA LUCIA JOSE DOS SANTOS  
CRC - RJ 047142/0-4

BALANCETE EXCEL 2 BalPat

- Demonstração da Mutação do Patrim nio Líquido

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR-RJ  
CNPJ: 04.321.101/0001-15

**DEMONSTRA O DAS MUTA OES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL**  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em Reais)

Descri�o das Muta�es	Patrim�nio Social	Reserva de Subven�es	Superávit/Déficit Exercício	Total
<b>Saldo em 31/12/2014</b>	<b>1.644.023</b>	-	-	<b>1.644.023</b>
Subven�es				
Ajustes de Exercícios Anteriores				
Déficit/Superávit do Exercício	418.873			
<b>Saldo em 31/12/2014</b>	<b>2.062.896</b>	-	-	<b>2.062.896</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstra es contábeis

(Em Reais)

Descri�o das Muta�es	Patrim�nio Social	Reserva de Subven�es	Superávit/Déficit Exercício	Total
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>2.062.896</b>	-	-	<b>2.062.896</b>
Subven�es				
Ajustes de Exercícios Anteriores	(127.852)			
Déficit/Superávit do Exercício	(15.953)			
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>1.919.091</b>	-	-	<b>1.919.091</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstra es contábeis

- Demonstração do Resultado do Exercício



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR-RJ  
 CNPJ: 04.321.101/0001-15

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**  
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

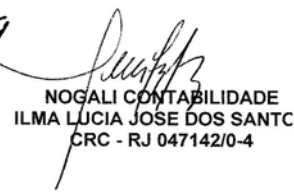
(Em reais)

	2014	2015
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>3.880.417</b>	<b>3.719.461</b>
Contribuições Sociais	3.880.417	3.719.461
<b>RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>6.881.572</b>	<b>5.596.418</b>
(-) Despesas com Pessoal e Encargos Sociais	2.703.017	1.985.954
(-) Serviços de Terceiros	3.912.004	3.313.307
(-) Material de Consumo	37.130	46.466
(-) Despesas Bancárias / Financeiras	27.547	20.986
(-) Despesas com Viagens	5.210	9.912
(-) Despesas Com Gestores	120.859	132.251
(-) Transferências de Contribuições Diversas	0	0
(-) Despesas de Convênios / Termos de Cooperação	35.510	46.008
(-) Outras Despesas Operacionais	0	0
(-) Depreciação de Bens Móveis e Imóveis	40.295	41.535
(+) Receitas Financeiras	165.933	256.000
(+) Receita de Serviços	58.500	0
(+) Receitas Eventuais	6.250	0
(+) Receitas de Subvenções	2.369.773	1.605.004
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>-400.699</b>	<b>-15.953</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-400.699</b>	<b>-15.953</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

  
 RODOLFO TAVARES  
 PRESIDENTE  
 CPF 082.565.057-04

  
 MARIA CRISTINA T.C. TAVARES  
 SUPERINTENDENTE  
 CPF 990.539.427-34

  
 NOGALI CONTABILIDADE  
 ILMA LÚCIA JOSE DOS SANTOS  
 CRC - RJ 047142/0-4





• Demonstração dos Fluxos de Caixa



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR AR-RJ  
CNPJ: 04.321.101/0001-15

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO  
LEI Nº. 11.638 de 28/12/2007  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em Reais)	31/12/2014	31/12/2015
<b>1. ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Superávit / Déficit do Exercício</b>	<b>418.873</b>	<b>-15.953</b>
Ajustes por:		
(+ ) Depreciação	40.295	41.480
(- ) Lucro na Alienação de Imobilizado		0
<b>Superávit / Déficit do Exercício Ajustado</b>	<b>459.168</b>	<b>25.527</b>
<b>Variações no Ativo</b> (-)	<b>-821</b>	<b>162.128</b>
Contas a Receber	679	0
Dotações a Receber	0	165.810
Adiantamento Viagens	-1.500	1.500
Adiantamento a Terceiros	0	-6.056
Valores Recuperáveis	0	874
Devedores Diversos		0
Estoques de Consumo		0
Despesas Antecipadas		
<b>Variações no Passivo</b> (+)	<b>-382.083</b>	<b>-145.713</b>
Obrigações C/Folha de Pagamento	994	-994
Consignações s/Folha de Pagamento		
Obrigações Previdenciárias e Tributárias	17.737	-47.686
Obrigações Tributárias	3.899	-8.042
Fornecedores de Bens e Serviços	3.061	-3.061
Convênios a Realizar	-146.618	8.581
Credores Diversos		-653
Receitas de Convênios a Executar	-289.600	106.954
Provisões Trabalhistas	28.443	-72.960
Ajustes de Convênio	0	0
Contingências	0	0
Ajuste Patrimonial		-127.852
<b>Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais</b> (=)	<b>76.264</b>	<b>41.942</b>






SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR-AR-RJ  
CNPJ: 04.321.101/0001-15

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em Reais)	31/12/2014	31/12/2015
<b>2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
(+) Aplicação Financeira	0	
(-) Investimento	-16.571	
<b>Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(-) -16.571</b>	<b>0</b>
<b>3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
(+) Recebimentos por Empréstimos		
(-) Pagamento de Empréstimos		
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades de Financiamento</b>	<b>(+) 0</b>	<b>0</b>
<b>Total dos Efeitos no Caixa ( 1 - 2 + 3 )</b>	<b>(=) 59.693</b>	<b>41.942</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>(=) 59.693</b>	<b>41.942</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	(-) 2.015.891	2.075.584
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	(+) 2.075.584	2.117.526

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

  
RODOLFO TAVARES  
PRESIDENTE  
CPF 083.565.057-04

  
MARIA CRISTINA T.C. TAVARES  
SUPERINTENDENTE  
CPF 990.539.427-34

  
NOGALI CONTABILIDADE  
ILMA LUCIA JOSE DOS SANTOS  
CRC - RJ 047142/0-4



## 8 – ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

### 8.1. Gestão de pessoas

#### 8.1.1 Estrutura de pessoal da unidade

##### Quadro 8.1.1.1. Força de Trabalho

Situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos	Egressos
	Efetiva			
1. <i>Empregados em Cargos Efetivos</i>	13		0	0
2. <i>Empregados com Contratos Temporários</i>	2		0	0
3. <i>Total de Empregados (1+2)</i>	15		0	0

Fonte: Nogali Contabilidade

##### Quadro 8.1.1.2.. Distribuição da Lotação Efetiva

Situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. <i>Empregados em Cargos Efetivos</i>	4	9
2. <i>Empregados com Contratos Temporários</i>	2	0
3. <i>Total de Empregados (1+2)</i>	6	9

Fonte: Sistema RM Labore – SRH

##### Quadro 8.1.1.3. Detalhamento da estrutura de funções gratificadas

Tipologias das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. <b>Funções Gratificadas</b>				
1.1. <i>Empregados de Carreira Vinculados a Unidade</i>	6	6	0	0
1.2. <i>Empregados de Carreira em Exercício Descentralizado</i>	0	0	0	0
2. <b>Total de Empregados com Funções Gratificadas (1+2)</b>	6	6	0	0

## 8.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal

### Quadro 8.1.2.1. Custos Associados à Manutenção dos Recursos Humanos

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis				Total	
		Gratificações	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais despesas variáveis		
<b>Empregados de Carreira que não ocupam cargo/função gratificada</b>							
Exercícios	2015	584.450,71					584.450,71
	2014	539.595,68					539.595,68
<b>Empregados ocupantes de Funções gratificadas</b>							
Exercícios	2015	578.801,34	192.933,00		2593,20		774.327,54
	2014	526.183,32	175.393,92		1898,00		703.475,24
<b>Empregados cedidos com ônus</b>							
Exercícios	2015						
	2014						

Fonte: Nogali Contabilidade

### 8.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal

**Não se aplica a realidade da UJ.**

## 8.2 Gestão do patrimônio e da infraestrutura

### 8.2.1 Gestão do patrimônio imobiliário da União

**Não se aplica a realidade da UJ.**

### 8.2.2 Informações sobre os imóveis locados de terceiros

O SENAR-AR/RJ possui sede própria, com 248 m<sup>2</sup>, auditório para 70 pessoas, com sede na Avenida Rio Branco, nº. 135 – Salas 901 a 907 – Centro – Rio de Janeiro. Por não ter instalações físicas no interior do Estado, trabalha com a estrutura dos Sindicatos Patronais Rurais e Sindicatos de Trabalhadores Rurais, desenvolvendo a maioria de suas ações/atividades em espaços cedidos em propriedades rurais.

Para atender a demanda de espaço para o arquivo, o Senar aluga uma sala em Niterói pelo valor de R\$ 2.111,66 (dois mil cento e onze reais e sessenta e seis centavos) por mês.

### **8.3 Gestão da tecnologia da informação**

#### **8.3.1. Principais sistemas de informações**

**Quadro 8.3.1.1. Relação de Sistemas**

<b>Sistemas</b>	<b>Função</b>	<b>Usuários</b>
SICE	Sistema de Cadastramento de Eventos <i>online</i>	Funcionários, supervisores, instrutores e mobilizadores

O Sistema de Cadastramento de Eventos online, endereço eletrônico [www.senar-rjnet.com.br](http://www.senar-rjnet.com.br), é responsável por toda a organização e gerenciamento do processo de execução das ações. A partir dos vários agentes envolvidos no processo (mobilizadores, instrutores, supervisores e administradores (SENAR)), as atividades são estruturadas para a organização das etapas de realização do evento, até a sua finalização.

Apresentando visões diferente de uma mesma funcionalidade para cada perfil de acesso de usuário, o sistema é acessado através de senha pessoal com funções pertinente a sua atividade no sistema.

Podendo ser acessado pelos diversos navegadores disponíveis. Entre eles: Firefox, Internet Explorer, Chrome e Ópera, o sistema disponibiliza legenda com o progresso da execução dos eventos, proporcionando aos agentes a possibilidade de acompanhamento da execução e gerenciamento das atividades:

#### **8.3.2 Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)**

Não se aplica a realidade da UJ.

### **8.4. Gestão ambiental e sustentabilidade**

#### **8.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obra.**

Não se aplica a realidade da UJ.

O SENAR não compõe a Administração Pública, seja direta ou indireta. Por esta razão, o SENAR não participa da Agenda Ambiental da Administração Pública e não possui, até o momento, Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS).

## 9 – CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE

### 9.1. Tratamento de determinação e recomendações do TCU

#### Quadro 9.1.1. Deliberações do TCU que permanecem pendentes de cumprimento

Não houve deliberações do TCU referente ao exercício de 2015.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Descrição da determinação/recomendação				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				

### 9.2 Tratamentos de recomendações do órgão de controle interno

#### Quadro 9.2.1. Recomendações da CCGU que permanecem pendentes de cumprimento

Caracterização da recomendação da CGU				
Exercício	Processo	Relatório	Item	Data do Relatório
2015		201600058	1.1.1	05/04/2016
Constatação				
Fragilidade no Conjunto de Indicadores				
Descrição da recomendação				
Recomendação 1: Monitorar, de forma periódica, os indicadores de desempenho da entidade, não apenas quando da elaboração do relatório de gestão, de modo a garantir sua utilização nas tomadas de decisão gerenciais.				
Recomendação 2: Fixar, previamente, metas para os indicadores de desempenho.				
Recomendação 3: Realizar uma consistente análise crítica sobre os dados fornecidos pelos indicadores de desempenho com vistas à sua utilização gerencial.				
Recomendação 4: Rever a metodologia de cálculo do indicador "número de eventos realizados/número de funcionários", de forma a agregar toda a força de trabalho (funcionários e estagiários) utilizada na realização dos eventos, visto que sua finalidade é a produtividade/eficiência da força de trabalho alocada nessa atividade.				
Recomendação 5: Apresentar, para os indicadores de economicidade, a variação histórica, da mesma forma feita para os demais indicadores.				
Recomendação 6: Implementar um controle de frequência para os instrutores dos cursos de curta duração. Em face dos exames realizados, somos de opinião que a Unidade Gestora deve adotar medidas corretivas com vistas a elidir os pontos ressaltados no item 1.1.1.1.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
As providências foram adotadas no Relatório de Gestão de 2015.				

Caracterização da recomendação da CGU				
Exercício	Processo	Relatório	Item	Data do Relatório
2015		201600057	1.1.1.1	05/04/2016
Constatação				
Impropriedades na formalização e pagamentos de compras e contratações de bens e serviços na modalidade dispensa de licitação.				
Descrição da recomendação				
<p>1) Processo de dispensa de licitação nº 018/2015</p> <p>Neste processo foi observada a ausência de comprovação da regularidade fiscal do prestador de serviço quando da autorização de contratação em 08/07/2015, conforme menciona o art. 11 do Regulamento de Licitações e Contratos de 29/06/2011 do SENAR, bem como no momento do pagamento de todas as quatro parcelas, a seguir descritas: Nota Fiscal nº 340, de 29/09/2015, no valor de R\$ 12.000,00; Nota Fiscal nº 341, de 29/10/2015, no valor de R\$ 6.000,00; Nota Fiscal nº 350, de 09/12/2015, no valor de R\$ 6.000,00 e Nota Fiscal nº 373, de 25/01/2016, no valor de R\$ 6.000,00.</p> <p>Em relação ao referido fato, a entidade por intermédio do Ofício PRES/SENAR-AR/RJ nº. 006/16, de 02/03/2106, apresentou a seguinte justificativa:</p> <p><i>No caso específico do processo nº 18/15, o SENAR-AR/RJ foi contratado pelo SEBRAE-RJ para prestar serviços de consultoria em Qualidade do Café na Cooperativa dos Produtores de Café da Região Noroeste – Coopercanol. O serviço foi contratado após a apresentação de proposta ao SEBRAE do menor preço, resultado de uma consulta ao nosso cadastro de instrutores e especialistas.</i></p> <p><i>O serviço seria então executado da mesma forma que nossos eventos de Formação Profissional Rural e Promoção Social, ou seja, realizado pelo sindicato. No entanto, não obtivemos autorização do SEBRAE para através de Termo de Cooperação com Sindicatos Rurais executar o serviço, que na data, já havia começado.</i></p> <p><i>O processo foi então formalizado com base na tomada de preço anterior e constatado que a empresa de menor preço que já estava executando o serviço não possuía regularidade fiscal.</i></p> <p><i>Como havia o compromisso com a empresa Coopercanol e com os produtores envolvidos na proposta, efetuamos os pagamentos conforme o cronograma de trabalho e entrega dos relatórios, pois não havia tempo hábil de postergação do prazo de execução da ação. Diante da ciência da nova forma de parceria com o SEBRAE, vamos nos atentar a consulta de regularidade fiscal antes do aceite do orçamento.</i></p> <p>Em que pesem as justificativas de mudança de procedimentos na execução do serviço de consultoria e o compromisso formalizado com os produtores, a prévia comprovação da regularidade fiscal dos contratados, tanto no momento da contratação como antes de realização de qualquer pagamento, é condição imperativa sob qualquer situação. Todavia, a entidade na justificativa apresentada se compromete a, nas futuras contratações, verificar os quesitos para regularidade fiscal dos contratados.</p> <p>2) Processo de dispensa de licitação nº 025/2015 e 005/2015</p> <p>No que tange ao processo nº 025/2015, no momento da autorização de contratação do prestador de serviço LOCALIZA RENT A CAR S/A em 18/05/2015, constava no processo a certidão negativa de tributos federais com validade até 16/09/2015 e o certificado de regularidade do FGTS com validade até 08/07/2015 para o referido fornecedor.</p> <p>Todavia, quando da execução dos pagamentos nos valores de R\$ 2.693,33 mediante a fatura nº 549115, de 25/08/2015; R\$ 2.548,21 mediante a fatura nº 552394, de 25/09/2015; e R\$ 2.548,21 mediante a fatura nº 555603, de 24/10/2015, as certidões que comprovavam as regularidades fiscais já estavam vencidas e não constavam do processo novas certidões válidas, porém os pagamentos foram realizados.</p> <p>Cabe destacar que a comprovação da regularidade fiscal do fornecedor deve ser verificada quando da sua contratação, mas também previamente a qualquer pagamento a ser realizado ao fornecedor.</p> <p>Quanto ao processo nº 005/2015, o certificado de regularidade do FGTS do fornecedor Print Karioca Serviços Gráficos apresentava validade até 03/03/2015 quando da autorização de contratação em 23/02/2015, contudo no momento da realização do pagamento, no valor de R\$ 4.600,00, mediante a nota fiscal nº 107, de 13/03/2015, o certificado de regularidade estava vencido e não constava no processo novo certificado válido, mas o pagamento foi realizado.</p>				

O SENAR/RJ por intermédio do Ofício PRES/SENAR-AR/RJ nº. 006/16, de 02/03/2106, apresentou a seguinte justificativa:

*“Verificamos algumas falhas em nossos processos, as consultas eram feitas pela internet antes de efetuarmos os pagamentos, mas nem sempre eram impressas e anexadas à nota fiscal. A partir da falha identificada, acertamos o processo e todos os comprovantes de regularidade fiscal estão sendo impressos e anexados antes do pagamento”.*

A entidade reconheceu a falha apontada e se comprometeu a tomar as providências necessárias para a prévia comprovação da regularidade fiscal antes da realização de quaisquer pagamentos, bem como anexar aos respectivos processos as certidões válidas para a comprovação da regularidade fiscal.

### 3) Processo de dispensa de licitação nº 024/2015

Neste processo foi verificada a ausência de comprovação da regularidade fiscal do FGTS quando da autorização de contratação, em 08/10/15, do fornecedor OM Urbanização e Construções EIRELI – ME, em desacordo com o art. 11 do Regulamento de Licitações e Contratos do SENAR de 29/06/2011. Ressalta-se que comprovação da regularidade dos tributos federais, estaduais e municipais foi apresentada.

Posteriormente, constava no processo a certidão negativa de tributos federais com validade até 20/11/2015 e o certificado de regularidade do FGTS com validade até 30/09/2015 para o referido fornecedor. Contudo, quando dos pagamentos nos valores de R\$ 3.600,00, mediante nota fiscal nº 59, de 8/11/2015; de R\$ 3.600,00, mediante nota fiscal nº 61, de 04/12/2015; e de R\$ 3.600,00, mediante nota fiscal nº 63, de 06/01/2016, as certidões de comprovação das regularidades fiscais já estavam vencidas, mas os pagamentos foram realizados.

O SENAR/RJ por intermédio do Ofício PRES/SENAR-AR/RJ nº. 006/16, de 02/03/2106, apresentou a seguinte justificativa:

*“Vamos nos atentar à validade do comprovante de regularidade fiscal do FGTS, quando da autorização de contratação.*

*Verificamos algumas falhas em nossos processos, as consultas eram feitas pela internet antes de efetuarmos os pagamentos, mas nem sempre eram impressas e anexadas à nota fiscal. A partir da falha identificada, acertamos o processo e todos os comprovantes de regularidade fiscal estão sendo impressos e anexados antes do pagamento”.*

Acatou-se a justificativa de que o SENAR/RJ, nas futuras compras e contratações de bens e serviços, observará a integridade da formalização processual quanto à completa anexação de todos os documentos necessários (regularidade fiscal, cotação de preços, solicitação, autorização, etc..), bem como toda a documentação pertinente para a realização dos pagamentos.

### 4) Processo de dispensa de licitação nº 030/2015

Foi identificada a ausência de comprovante definitivo (apólice, recibo, nota fiscal) referente ao pagamento da 1ª parcela do seguro do veículo AMAROK, no valor de R\$ 673,94, paga mediante recibo provisório, sem número, em 10/12/2015 à corretora Administração e Corretagem de Seguros Ltda.

O SENAR/RJ, por intermédio do Ofício PRES/SENAR-AR/RJ nº. 006/16, de 02/03/2106, apresentou a seguinte justificativa: *“O boleto subsequente referente à segunda parcela venceu no dia 24/02/2016, o comprovante do pagamento juntamente com as comprovações de regularidade fiscal e apólice já foram anexadas ao processo.”*

Embora, a entidade tenha anexado, posteriormente, o comprovante definitivo do pagamento, salienta-se a necessidade de manutenção, nas respectivas pastas processuais, de toda a documentação pertinente.

### 5) Justificativa insuficiente do preço contratado, nos processos de dispensa de licitação

Em todos os processos analisados, é mencionado, na Autorização de Contratação, que o material/serviço será entregue conforme descrito na Cotação de Preço.

Observa-se que a entidade pratica a contratação do tipo menor preço, conforme detalhado no mapa de cotação de preço. No entanto, a informação explícita de que a contratação baseou-se no menor preço não consta da Autorização de Contratação.

Em face do exposto, e para atender ao art. 11 do RLC, que determina que as situações de dispensa e inexigibilidade sejam circunstanciadamente justificadas pelo órgão, inclusive quanto ao preço, o SENAR/RJ precisa informar claramente, na Autorização de Contratação, que o preço contratado foi o menor preço encontrado na cotação realizada, ou justificar decisão diferente.

O SENAR/RJ por intermédio do Ofício PRES/SENAR-AR/RJ nº. 006/16, de 02/03/2106, apresentou a seguinte justificativa: *“A recomendação será prontamente acatada.”*

Destaca-se que as impropriedades acima relatadas já haviam sido verificadas no Relatório de Auditoria de Gestão 201308590, tendo sido emitidas as recomendações n.º 88452, 88454, 88455 e 88456 no Sistema Monitor (de acompanhamento das recomendações), que serão reiteradas em razão do não atendimento.

#### Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Verificamos algumas falhas em nossos processos, as consultas eram feitas pela internet antes de efetuarmos os pagamentos, mas nem sempre eram impressas e anexadas à nota fiscal. A partir da falha identificada, acertamos o processo e todos os comprovantes de regularidade fiscal estão sendo impressos e anexados antes do pagamento.

### **9.3. Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993**

Não se aplica. As contratações de obras, serviços, compras e alienações do SENAR são precedidas de licitação obedecidas pelo disposto no Regulamento de Licitações e Contratos – RLC, aprovado pela Resolução nº 001/CD de 22/02/2006.

### **9.4. Medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por dano ao Erário**

Não há informações para esse item.

## **10 ANEXOS E APÊNDICES**

Não há informações para este item.